

Deus é alegre, festivo e festeiro. Ele nos criou à sua imagem e semelhança, logo podemos ser alegres, festivos e festeiros. Ele criou as festas e mandou festejar: Guardai, pois, a festa dos pães asmos, ... guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo, Três vezes no ano me celebrareis festa. Guardarás a festa da sega, dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo, e a festa da colheita, à saída do Egito, ... (Ex 12.17 e 23.14,16).

Jesus festejou e se divertiu. Em festa foi apresentado e consagrado a Deus: Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa (Lc 2.42). Recomendou aos seus discípulos que festejassem: subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido (Jo 7.8). o entretenimento e as festas do mundo invadem a igreja atrevidamente. A igreja precisa estar contextualizada (atualizada) com as inovações e firmada nos princípios eternos de Deus, para confrontá-los e oferecer o melhor de Deus para a sociedade, antes que o mundo ofereça algo para a igreja. É bom lembrar que o barco é para estar na água, mas a água tem que estar fora do barco. O entretenimento de Deus no mundo, santifica o mundo e o entretenimento do mundo na igreja, profana a igreja. O princípio norteador é a Palavra de Deus, jamais a vontade da maioria, O argumento da maioria precisa ser revisto. Maioria vitoriosa é formada de Deus mais um. Quem estiver do lado de Deus será sempre vencedor.

CONCLUSÃO

Deus quer o ser humano feliz. Ele tomou todas as providências para que assim fosse: criou todas as coisas necessárias ao homem, dotando-o de todas as capacitações; estabeleceu os relacionamentos e lhe deu toda a assistência. Se o ser humano tivesse seguido o manual do fabricante (a Bíblia), tudo tinha dado certo.

Deus continua com o mesmo propósito: quer o homem feliz e em comunhão com ele. Tem tomado todas as providências para que isto aconteça. Mas o homem insiste em criar os seus próprios caminhos. Busca o prazer, a alegria e o entretenimento à sua maneira e nas suas conveniências. E o resultado é tristeza e morte.

A igreja do Senhor, formada por pessoas tiradas do mundo, com o conhecimento do mundo, transformadas pelo poder do Espírito e experimentadas na graça de Deus, se constitui em instrumento perfeito para liderar e direcionar a humanidade para os propósitos de Deus. Basta observar os princípios de Deus, contextualizá-los para a nossa geração e praticá-los. E o mundo será despertado para a realidade de Deus. É tempo de a igreja do Senhor parar de justificar a rejeição do mundo e começar a oferecer o que o mundo precisa, de maneira atualizada e adequada, porque o mundo está sedento e faminto de Deus. Basta ter fé, coragem e agir. Deus nos espera, e o mundo nos aguarda. Vamos lá!

APRESENTAÇÃO

O Pastor Nivaldo Pereira Ribeiro, vem exercendo seu ministério em Brasília, DF, onde trabalha especialmente na área da Educação (EBD e Missões) e na área de aconselhamento familiar. Formado em Contabilidade, Direito, Teologia, Psicanálise, tem especialização em assessoria empresarial, terapia de casal e família, aconselhamento pastoral e educação cristã. Além do trabalho de recuperação de dependente químico, delinquentes, traumatizados e doentes terminais.

Ele faz uma abordagem bem própria do problema da igreja de Cristo que nos tempos presentes precisa contextualizar-se sem deixar de ser de Cristo. Viver no mundo moderno, sem ser do mundo. Ou seja, como tirar o melhor proveito da contextualização secular, sem que esta nos descaracterize e nos deforme. Sem dúvida, foi um desafio para ele, e todos os nossos leitores e suas igrejas se beneficiarão grandemente das propostas e considerações que traz para nossa análise e avaliação em prol da medida certa que deve ser alcançada pela igreja no seu projeto de contextualização diante do mundo.

Nossa gratidão ao Pastor Nivaldo e a oração para que o material aqui contido seja uma benção na prática e encaminhamento de nossas igrejas, para o crescimento e fortalecimento diante do mundo.

Almir dos Santos Gonçalves Júnior
Diretor Geral da JUERP

ESTUDO 1**Conceito Bíblico de Igreja**

Texto bíblico - At 1

Texto áureo - Mt 16.18

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela.”

COMENTARIOS DALIÇÃO

Deus criou o homem depois de ter criado um plano completo para sua existência. Ele pronunciou o seu desejo de criar (façamos o homem), determinou a forma de ser do homem (nossa imagem e semelhança) e deu objetivo (dominará sobre toda a criação). Esse homem foi criado para ser imagem e semelhança da Trindade, para viver eternamente em perfeita comunhão com o Criador. Quando o homem cometeu o primeiro pecado, Deus já tinha criado o perdão, pois Cristo morreu por nos antes da fundação do mundo (I Pe 1.20 e Ap 13.8). Quando Deus chamou Abraão, providenciou uma nação (Gn 12.2). Quando Deus chamou Moisés, escolheu um povo separado para ele (Ex 3.10). Deus congrega este povo em assembleia (qahal).

Inicia-se a ideia de igreja como congregação ou assembleia, firmando alianças, pactos e estatutos, dando profetas e sacerdotes, estabelecendo o culto: Deus constrói a arca, a tenda, o Tabernáculo e o templo. Deus conduz o povo e a história para a plenitude dos tempos, culminando com a chegada de Jesus Cristo.

João - “O Batista” - convoca o povo ao arrependimento, para ser perdoado e batizado, porque é chegado o reino de Deus. Jesus assumiu o seu ministério repetindo a mesma mensagem de João, congregando o povo que ele veio buscar e salvar. Chama para si os “doze”, embrião da Igreja (ekklésia). Toma uma ideia conhecida, que era a prática governamental de convocar homens com características específicas para formar um exército (assembleia - ekklésia) com o fim de realizar uma tarefa predeterminada, afirmando a Pedro, aos apóstolos, aos discípulos e ao mundo que ele estava criando a “sua Ekklésia), diferente de todas as ekklésias existentes, para realizar a “obra” com poder tal que nenhuma força poderia resistir a ela (Mt 16.18).

Criou, pois, o Senhor a SUA igreja.

4. A INDÚSTRIA DO PRAZER

O maior perigo do entretenimento é que ele é projetado e realizado com maldade explícita ou subliminar. A maldade explícita é manifesta na violência de palavras, gestos, ações e idéias, que atuam na quebra dos valores positivos, valores de Deus. Atacam o corpo, a mente e o espírito, minando a saúde, a moralidade, a ética, destruindo a pessoa, a família, a igreja, a sociedade e o governo.

A maldade subliminar ataca o inconsciente de maneira imperceptível, causando um efeito retardado desejado pelo provocador. São mensagens rápidas que formam um piloto automático na mente inconsciente, fazendo a pessoa agir por instinto ou impulso.

A indústria cinematográfica é a líder da mensagem subliminar. Toda a mídia trabalha a mensagem subliminar aplicando-a na dependência para gerar o desejo, e daí, a demanda descontrolada. A nossa mente lê muito mais rápido do que nosso olho.

Uma imagem emitida em fração de segundos e repetida centenas de vezes gera um desejo inconsciente. As inocentes meias verdades bonitas de se ouvirem, na repetição, criam o desejo incontido.

O prazer do mundo é apenas entretenimento, divertir com distração ou recreação, distrair com palavras vãs, iludir e enganar. Quanto material é produzido para o entretenimento, visando mudar as atitudes e, com isto, mudar costumes, mudando as decisões, tomando novos rumos, distanciando de Deus e caminhando para a morte!

São filmes, revistas, músicas, anedotas, jogos eletrônicos, jogos de cartas e brincadeiras. Todos de gosto duvidoso, porque visam à influência maldosa ou injusta. Por trás de tudo isto está a “Nova Era”, uma mega rede infernal e diabólica que envolve todas as atividades da humanidade.

De forma mais direta vem a indústria da bebida, do tabaco e da droga, que atacam o físico, o psíquico e o espiritual, reduzindo o ser humano a animal irracional, passando a agir por instinto e loucura. O que o governo arrecada na indústria da bebida e do tabaco jamais cobre o prejuízo provocado à vida, à qualidade de vida e à perda da produtividade, sem contabilizar os custos de manutenção dos doentes. A imprensa, que trabalha a formação de opinião, fabrica os costumes e hábitos enlatados, bem próprios para o consumo, principalmente para a grande massa, que aceita ser conduzida, a sociedade de consumo.

5. A CONTEXTUALIZAÇÃO

Igreja contextualizada apresenta o projeto de Deus para a alegria, o prazer e o contentamento, que é perfeito e completo, de forma alternativa, confrontando a indústria do entretenimento. A igreja deve se adiantar e agir “proativamente”, oferecendo orientação e direção às pessoas para que se divirtam.

O povo de Deus deve usar a sabedoria, aliando a ela a inteligência, produzindo o entretenimento sadio para si, para a igreja e para o mundo. Deve criar os relacionamentos e as interações, para atrair as pessoas do mundo para o reino de Deus. Deve ensinar a verdadeira alegria e o perfeito entretenimento.

Quanto entretenimento o inferno tem inventado para despertar e aguçar a perversidade. O prazer por prazer tem sido uma constante na vida das pessoas do mundo. Se dá prazer, passa a ser um direito. E daí, qualquer um tem o direito de ser feliz, de se divertir, fazendo valer o direito pessoal contra o direito da maioria. Veja as torcidas organizadas dos times de futebol: se pegam alguém de outro grupo, maltrata até matar, por farras e por diversão.

Torcer para o time predileto pode ser um entretenimento violento. A disputa esportiva deixa de ser uma competição para ser uma guerra onde só sobrevive o vencedor; que morra o perdedor. A sensatez é eliminada para dar vazão ao instinto selvagem: O insensato não tem prazer no entendimento, senão em externar o seu interior (Pv 18.2).

De brincadeiras inocentes se aprende a praticar as piores atrocidades. Um filme de desenho animado pode guardar no inconsciente da criança a disposição de agir na vida real semelhante às cenas assistidas: De onde procedem guerras e contendas que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne? (Tg 3.3). O inferno se encarrega de jogar maldade contra maldade e um maldoso contra outro, numa disputa sem fim, onde cada um quer mostrar maldade maior, a título de farra, divertimento, entretenimento, fazendo a guerra (2 Pe 2.13). E só lembrar que no Jardim do Eden o inimigo só queria se divertir com Eva, um joguinho de palavras, meia verdade, cuja conseqüência foi o pecado, a queda da humanidade e a morte de Jesus.

Sem exagero e sem espiritualizar a matéria, qualquer entretenimento deve ser bem examinado, porque brincadeira é coisa séria e prazer só é verdadeiro se vem de Deus. Sem meios-termos, sem tolerância: ou vem de Deus, ou é do inferno.

3. O PRAZER DO HOMEM

Pode parecer exagero, mas é uma citação de Deus sobre o folguedo da humanidade, no melhor do seu entretenimento: Porém é só gozo e alegria que se vêem; matam-se bois, degolam-se ovelhas, come-se carne, bebe-se vinho e se diz: Comamos e bebamos, que amanhã morreremos (Is 22.13). O entretenimento sem limites e sem responsabilidade, na base do “tudo é permitido”, traz a infelicidade.

O homem de Deus deve saber distinguir o que é do céu e leva para o céu, e o que é do inferno e leva para o inferno, pois prazer é coisa muito passageira para merecer atenção maior que a obediência a Deus: A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem sábio anda retamente (pv 15.21).

Na busca do entretenimento, os mais afoitos são os adolescentes e os jovens. As recomendações de Deus são para todos, mas, principalmente, para estes: Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer (Ec 12.1). Muitos meios de entretenimento trazem conseqüências ruins para o final da vida.

Divertir-se com a diversão da impiedade, além de ser alegria passageira, é falsa e perigosa, revertendo-se em tristeza futura: não sabes ... o júbilo dos perversos é breve, e a alegria dos ímpios, momentânea? (Jó 20.5). Até no riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza (Pv 14.13). O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo (Sf 3.17). Salvação, alegria e júbilo é o que Deus promete aos seus filhos fieis. Pensemos nisto!

INTRODUÇÃO

Deus criou três coisas eternas: o ser humano (Gn 1.26), a família (Ef 3.15) e a igreja (Mt 16.18). As três constituem lugares celestiais, onde Deus atua e onde o inimigo combate a Deus (Ef 6.12).

A igreja é o único instrumento criado por Deus para implantar o seu reino entre os homens. A igreja é o corpo de Cristo, a habitação de Deus pelo Espírito Santo. Tem a finalidade de congregar as pessoas para prestarem culto a Deus, observarem as ordenanças de Jesus mediante o ensinamento da Palavra, meditem no ensino da Bíblia para a edificação mútua de seus membros, o fortalecimento da família e a propagação do evangelho, preparando a volta do Senhor Jesus (Ef 1.22, 4.11-13, Hb 12.23, Mc 16.15).

Deus, em Cristo, criou a igreja com poder suficiente para combater e vencer o inferno (Mt 16.18). E, para sujeitar todas as coisas a Cristo, Deus deu a igreja como cabeça (Ef 1.22), sendo ela o seu corpo (Ef 1.23). A igreja é o instrumento de Deus para ligar e desligar na terra o que foi ligado ou desligado no céu.

Jesus tomou uma palavra conhecida (ekklésia) que expressava ideias definidas (convocação de pessoas qualificadas para formar uma assembleia, com o fim de cumprir uma missão), para expressar o seu desejo e ação de criar a igreja dele (Mt 16.18). Com autoridade convoca os que ele quis, com sabedoria prepara os convocados, com exemplo próprio treina discípulos (seguidores), soberanamente constitui a igreja (assembleia), com poder comissiona e, em perfeita harmonia com o Pai, envia o Espírito Santo para conduzir a igreja no cumprimento da missão.

A igreja é tratada na Bíblia de duas formas: A igreja visível - uma organização congregacional representada pela assembleia dos remidos (1 Co 1.2), e a igreja invisível - um organismo corporal, onde Cristo é o “cabeça” e a igreja é o corpo (Ef 1.22, Cl 1.18). Em qualquer das formas, a igreja é formada por pessoas regeneradas, numa união com Cristo, para um funcionamento perfeito conforme a ação do Espírito Santo, para o cumprimento da missão (1Co 12; Jo 14.12e 15.16).

Mais uma palavra deve ser lembrada para melhorar o entendimento do verdadeiro significado de igreja. É a palavra “Basiléia” (o Reino de Deus). A igreja é o instrumento para implantar a Basiléia - o reino de Deus.

1. CONCEITUAÇÃO

A palavra IGREJA chegou até nós, em português, como percebemos e usamos, hoje, derivada do latim (Ecclesia), que é uma transliteração da palavra grega - ekklésia.

No AT igreja significava a “assembleia do povo de Israel” (At 7.38). No NT igreja significa “corpo de Cristo”, assembleia dos que foram tirados para fora, ou assembleia local (I Co 1.2; Cl 1.18).

A palavra “igreja” (ekklésia) deriva-se de ek-kaleo (chamar ou convocar), que era empregado para convocar os cidadãos qualificados e competentes da cidade para formar um exército (assembleia) específico com firmeza a missão a cumprir.

Outra palavra significativa para “igreja” e sinagoga (sinagoge) - reunir-se em assembleia. Esta palavra indicava também o lugar da reunião ou da assembleia, mais apropriadamente para designar “templo”.

o costume de tomar uma coisa pela outra, igreja (assembleia) por templo (sinagoga), ainda acontece hoje, quando alguém aponta para um templo referindo-se a uma igreja.

Igreja como corpo de Cristo e formada por pessoas regeneradas, desde o Pentecostes até o arrebatamento. Esse corpo é um organismo espiritual composto por cabeça e membros, onde Cristo é a cabeça (parte superior) e cada pessoa é um membro (do corpo), capacitado pelo Espírito Santo através da distribuição dos dons espirituais, para exercer função específica: glorificação de Deus, edificação do corpo (igreja) e cumprimento da comissão de resgate do pecador (Mt 28.19-20), designada pelo seu fundador, Jesus Cristo. A igreja tanto tem um sentido local (I Co 1.2) como tem sentido universal (Ef 3.10).

A palavra “corpo” é bastante usada por Paulo significando igreja. Segundo Paulo, a igreja é um perfeito corpo, formado de diferentes membros. Nesse corpo Cristo é a cabeça (I Co 12.27). Cada membro do corpo tem sua função definida. As funções dos membros do corpo (igreja) são dadas pelo Espírito Santo, através da distribuição dos dons espirituais, conforme a vontade e a soberania do Espírito (Ef 4.8 e I Co 12).

Jesus foi uma criança, e toda criança brinca. Jesus viveu rodeado de crianças, e elas só se aproximam de pessoas alegres, que queiram brincar com elas; Brincadeira de criança é coisa séria. Por certo está faltando um versículo muito importante na Bíblia: “Jesus brincou”. Ele criou todas as crianças e colocou nelas o dom da brincadeira; elas são o melhor do entretenimento.

O Espírito Santo nos conduz em alegria, prazer e contentamento: ... , o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade (Gl 5.22). Quantas vezes o entretenimento é feito de comida, bebida e festas. Deus informa que a verdadeira alegria e o verdadeiro prazer fazem, parte do seu reino, porém, são dirigidas pelo Espírito Santo: Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo (At 14.17). Deus quer nos encher de alegria plena, duradoura, significativa. O Senhor Jesus foi ungido por

Deus com o óleo da alegria, por isto ele pode nos alegrar verdadeiramente: Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros (Hb 1.9).

Deus quer que o perverso repense suas alegrias e se converta a ele: Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Converti-vos, converti-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel? (Ez 33.11). Deus recomenda aos ímpios que desistam das suas alegrias e queiram as alegrias dele: Afligi-vos, lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza (Tg 4.9).

Deus quer dar a todos a sua alegria. A experiência do salmista nos garante que Deus quer nos encher de todas as delícias e alegrias para toda a vida: Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente (Sl 16.11). Deus quer dar entretenimento, alegria, contentamento e prazer a todos, de maneira sadia e pura, e quer usar os seus filhos e sua igreja para realizar esta tarefa.

2. O PRAZER DO INFERNO

Foi o prazer irresponsável que provocou o dilúvio, detonou Sodoma e Gornorra e matou Jesus Cristo. Ele faz da humanidade uma torre de Babel. Basta olhar para a Palavra de Deus: Abomináveis para o SENHOR são os perversos de coração, mas os que andam em integridade são o seu prazer (Pv 11.20). O prazer do perverso é contra o Senhor, é pecado. Pode ser bom como for, mas é pecado e leva à morte. O que termina sendo ruim.

Quanta maldade feita a título de diversão! E quantas diversões são semelhantes a queimar pessoas! O que é diversão? Como se divertir? Brincadeira é coisa séria. E o entretenimento precisa vir de Deus.

Aurélio (dicionário) diz que entretenimento é: divertir com distração ou recreação, distrair com palavras vãs, iludir e enganar. E do prazer ele diz: sentimento ou sensação agradável, contentamento, satisfação e deleite, que atende a uma inclinação vi tal: a alegria. Alegria, diz o Aurélio, é contentamento, júbilo e exaltação. Com certeza, temos dois tipos de entretenimento: o sadio e o perverso. Façamos uma ligeira análise de cada caso, para tomarmos cuidado com nossas diversões e entretenimento. Busca-se o entretenimento para se ter prazer.

O apóstolo Paulo, no fim da vida, com toda a experiência com Deus, com a igreja e com a humanidade, nos ensina como viver de maneira agradável, feliz, contente e perfeita: Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam (1Co 10.23). Julgai todas as coisas, retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal. O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1 Ts 5.19-23).

1. O PRAZER DE DEUS

O prazer de Deus é diferente do prazer do homem. Deus sabe o início, o meio e o fim, busca o resultado final e usa o processo COITeto. Deus oferece a sabedoria e chama para o prazer perfeito: Porque Deus dá sabedoria, conhecimento e prazer ao homem que lhe agrada (Ec 2.2). Buscar o prazer pelo entretenimento fora do plano de Deus é loucura e vaidade. E correr atrás do vento e ser derrotado.

O ser humano necessita, para viver bem, de três coisas básicas: Significado-Segurança - Sucesso. E Deus tem dado o suficiente e perfeitamente, tudo quanto o homem carece para viver bem. Mas o homem corta caminho, cria os atalhos, quer o direito sem o dever, busca o prazer de qualquer jeito. Ele dá vazão aos instintos e se torna perverso. Na perversidade busca o prazer inseqüente, age loucamente.

O homem olha para o início e busca o processo mais fácil. Perde o significado, a segurança e é derrotado. Deus promete o verdadeiro prazer através da vinda de Jesus: Em ti haverá prazer e alegria, e muitos se regozijarão com o seu nascimento (Lc 1.14). O anúncio do nascimento de Jesus é prenúncio de alegria: ... eis aqui vos trago novas de grande alegria, que o será para todo o povo (Lc 2.10).

2. IGREJA LOCAL

Igreja local é uma congregação de pessoas regeneradas e batizadas após profissão, de fé. Cada igreja é um templo do Espírito Santo (At 20.17). É autônoma, tem governo democrático, pratica a disciplina e se rege em todas as questões espirituais e doutrinárias exclusivamente pela Palavra de Deus, sob a orientação do Espírito Santo (Mt 18.15-18). Sua unidade e de natureza espiritual e se expressa pelo amor fraternal, pela harmonia e cooperação voluntária na realização dos propósitos comuns do reino de Deus. (Declaração Doutrinaria da CBB).

Paulo fala da igreja dando ênfase diferente nas várias cartas individuais. Sua men-sagem básica e a proclamação de Jesus Cristo, que se torna real na experiência dos que são chamados por ele para fora do mundo, convocados para reunir em assembleia (sinagoga), fazendo parte da igreja (ekklesia). O próprio Paulo se encarrega de firmar o conceito de "cristão" para significar aquele que segue a Cristo (discípulo).

3. IGREJA UNIVERSAL

A igreja do Senhor Jesus é universal por varias razões. Ela foi criada por Cristo e é sustentada pelo Espírito Santo, para glorificar a Deus e realizar uma obra divina e eterna, chegando a todos os lugares, vencendo os tempos, sendo arrebatada. Essa igreja é formada de elementos divinos / humanos (Deus e o homem). O fundamento é Jesus Cristo, a obra a realizar é única e de Deus, os princípios são imutáveis (a Palavra de Deus).

Varias figuras são usadas para descrever a igreja: a) corpo de Cristo - onde a cabeça se liga a cada membro, interligando todos os membros (Ef 4.16); b) povo peculiar - ideia trazida do VT (Sl 100.3) para demonstrar a ação de Deus em comprar para si um povo, implantada por Jesus, comprando para Deus tal povo pelo seu sacrifício (Ap 5.9); c) rebanho de Deus - repetindo a ideia do VT, onde Deus é o Pastor, que tem a propriedade pelo pagamento do preço (alto preço) de cada ovelha, e que tem a propriedade porque cuida das ovelhas e as supre (1 Pe 5.2 e 1.19); d) casa / edifício / templo - uma edificação de Deus e para Deus, onde a colocação e a maturação de cada elemento e decidida pelo Construtor, com destinação prevista (I Co 6.19 e Ef 2.21,22); e) coluna - pilar e base de sustentação e exposição da verdade (I Tm 3.15), vivendo, obedecendo e pregando a verdade que é Jesus (Jo 14.6, 12); f) lampadário / castiçal / candeia - portadora, condutora, refletora da luz, que é Jesus (Ap 1.20), numa ação passiva de completa aceitação da vontade da luz; g) família da fé - recebendo os filhos e filhas de Deus numa relação espiritual de irmãos e irmãs, em família, repetindo a família que há no céu (Ef3.14-19); h) Israel de Deus - povo de Deus, igreja universal (Gl6.16); i) noiva - última figura da igreja simbolizando o amor e a união (Ap 19.9,21.2,22.17), que lembra a figura inicial da igreja no VT, onde a esposa simbolizava a união e a fidelidade (Os 2.19).

4. ORGANIZAÇÃO

A partir da fundação da igreja por Jesus Cristo, que recomendava aguardar em Jerusalém até que do alto fosse revestida de poder (Lc 24.49), deu-se a organização pelo comissionamento feito por Jesus (At 1.8) e a manifestação do Espírito Santo no dia de Pentecostes (At 2.1-12), distribuindo dons (capacidades) para o cumprimento da “Grande Comissão” - missão da Igreja.

A igreja em Jerusalém providenciou a organização das igrejas locais, tornando-se uma igreja local. A segunda igreja local (tudo indica que seja) foi a de Antioquia (At 11.22, 25, 26). A igreja em Antioquia, ouvindo o Espírito Santo, separa Barnabé e Saulo (Paulo) para a primeira viagem missionária, que resulta na organização de uma série de novas igrejas locais (At 14.23). E assim, cada nova igreja era preparada e organizada por outra igreja, a partir da Igreja em Jerusalém.

Outras viagens missionárias aconteceram e muitas outras igrejas foram organizadas. As comunidades eram preparadas para se organizar em igrejas. Tivemos várias igrejas, cujo preparo para a organização ficou a cargo de um ou mais apóstolos, como Barnabé e Paulo, Pedro, João, Paulo e Silas, Barnabé e Marcos.

5. ORDENANÇAS

O Senhor Jesus estabeleceu para a sua igreja duas ordenanças de natureza simbólica: o batismo e a ceia do Senhor.

O batismo - se dá pela imersão do crente em água, após sua pública profissão de fé em Jesus como Salvador único, suficiente e pessoal. É o simbolismo da morte e o sepultamento do velho homem e a ressurreição para uma nova vida em identificação com a morte, o sepultamento e a ressurreição do Senhor Jesus, prenunciando a ressurreição dos remidos. Deve ser ministrado sob a invocação do nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

A ceia do Senhor - uma cerimônia da igreja, comemorativa e proclamadora da morte do Senhor Jesus, simbolizada por meio dos elementos utilizados: o pão e o vinho. A ceia do Senhor deve ser comemorada até que ele volte.

ESTUDO 10

A Contextualização Diante da Indústria do Entretenimento

Texto bíblico - I'Is 5.12-28

Texto áureo - ICo 10.23

“Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas edificam.”

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

Deus criou o ser humano em 3D. E este ser age em três dimensões: Dependência - Desejo - Demanda. Deus criou todas as coisas e declarou que eram boas. Criou o homem e a mulher e os colocou no centro da criação. Deu toda a criação de presente para a humanidade (Adão, Eva e sua descendência). Ordenou que o ser humano frutificasse e multiplicasse, dominasse a criação e fizesse bom uso dela. Em seguida estabeleceu as regras do jogo, regulamentou o relacionamento: estabeleceu a hierarquia entre Criador e criatura; determinou a obediência; fez a recomendação, a proibição e estabeleceu o livre arbítrio.

Deus gastou 5/6 (83) do tempo de criação preparando bens para suprir a dependência do ser humano. Fez tudo tão perfeito e bem feito que ele mesmo classificou de “bom”. Criou o ser humano, dotando-o de espírito, tornando-o “alma” vivente, capaz de sentir e desejar. Deu-lhe o livre-arbítrio para ser livre e, na liberdade, ter o prazer completo e perfeito.

Chamou esse ser à comunhão de pensamento, de sentimento, de vontade e de ação. Deus esperava dele o reconhecimento e, por reconhecimento, a gratidão. Por gratidão, Deus esperava a obediência e, por ela, a comunhão. Mas o livre-arbítrio libera os desejos e os desejos, criam a demanda. E o homem toma decisões, se alia ao inimigo e cria caminhos. Na desobediência, longe de Deus, ao seu bel-prazer, erra, peca e gera a morte.

Deus se empenhou completamente no projeto da comunhão, sacrificando o próprio Filho e colocando o Espírito Santo na intercessão contínua, buscando atingir alvo: “comunhão eterna com o homem”. (Gn 1,2,3 e Ap21). Deus está interessado em brincar com o homem? O entretenimento vem de Deus. Pode vir. Sim!

INTRODUÇÃO

Brasília foi palco do espetáculo da “Queima do Índio Galdino”. O Brasil inteiro se assustou, e o mundo ficou estupefocado. Um grupo de jovens adolescentes, numa madrugada, encontra um índio dormindo no banco do ponto de ônibus e, para se “DIVERTIR,” joga gasolina sobre o desconhecido e atea fogo. Divertiram-se com a gonia do índio. Da mesma forma, outro grupo deu um banho de álcool e ateu fogo em José Henrique. Este está preso no CAJE-DF. Conseguiu se livrar do fogo, teve o corpo todo queimado, e com tantas revoltas, foi parar na prisão. Lá o Senhor o alcançou com sua graça. Ele é nosso filho na fé e parceiro de evangelismo com os internos.

O objetivo da igreja é o “BEM-ESTAR ESPIRITUAL” - o resgate do ser humano, ser instrumento de Deus para a salvação dos que estão no domínio do inferno; oferecer-se para que o Espírito Santo tire os que estão no reino do mal para o “reino de Deus”, cuidando deles e preparando-os para serem cidadãos do céu.

A estratégia da igreja é a “VIDA CRISTÃ” - a comunhão com Deus; o viver segundo Jesus Cristo, porque Jesus veio para termos vida, e vida com excelente qualidade. Isto só é possível através do evangelho do Senhor, que deve primeiro ser vivido, depois, comunicado.

Todo bem é de propriedade de Deus. E toda posse deve ser tomada à medida do esforço de cada um, visando ao bem comum, sem agredir o bem, a criação, o ser humano e a Deus. Tudo é nosso, nós somos de Cristo, e Cristo é de Deus.

CONCLUSÃO

A recomendação do Espírito Santo é que tenhamos uma convivência pacífica e independente, sendo exemplo de tudo, incluindo as boas obras. Nossa prestação de contas é com Deus, que nos criou, sustenta, salva, dá filiação, dá participação no seu reino e chama para a comunhão eterna no céu, dominando sobre as nações: Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra (Tt 3.1). Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações (Ap 2.26).

Toda ação da autoridade governamental, condizente com a Palavra de Deus, deve merecer nossa atenção e participação. E toda ação contrária deve receber nossa reprovação, feita com sabedoria e autoridade.

A igreja pode e deve trabalhar com a autoridade governamental, toda vez que o objeto e o objetivo forem comuns, dentro da estratégia da igreja, com plena independência na inter-relação.

Igreja e autoridade governamental serão faces da mesma moeda, quando esta moeda for a vontade de Deus. E o Espírito Santo dá sabedoria à igreja para discernir a vontade de Deus da vontade particular - porque ele dirige a igreja, pois ela é do Senhor para atingir o propósito do Pai - resgatar o ser humano, dando-lhe vida de qualidade, preparando-o para a cidadania celestial.

6. MISSÃO

A igreja recebeu do Senhor Jesus a missão que ele recebeu do Pai (1020.21). A missão de Jesus que é passada para a Igreja é: evangelizar aos pobres, proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, pôr em liberdade os oprimidos e apregoar o ano aceitável do Senhor (Lc 4. 17-21). Esta missão é confirmada quando Jesus envia os apóstolos às aldeias para curar os enfermos e anunciar o reino de Deus (Lc 10.9). Jesus escolheu pessoas e as designou para viverem frutificando, e que o fruto permanecesse para a vida eterna, a fim de que o Pai fosse glorificado (1015.16). Jesus afirmou que aquele que crer nele fara as obras que ele fez, e outras maiores fariam, porque ele ia subir para o Pai para interceder pelo que crê, para que a obra seja realizada (1014.12).

A “missão da igreja”, de forma geral, e ser instrumento de implantação do “reino de Deus” entre os homens e, de forma específica, e glorificar a Deus, evangelizar, ensinar, aconselhar, curar e libertar. O resultado da missão é a preparação do homem para o reencontro com Deus.

CONCLUSÃO

Deus criou a igreja como um corpo e deu a ela Jesus Cristo por “cabeça”, dando a Jesus este corpo para que ele seja o “Senhor” da igreja e com ela domine sobre todas as coisas (Ef 1.22-23 e 5.23).

A igreja é o instrumento criado por Deus para a implantação do seu reino, que se apresenta como uma instituição divina - humana representada por um corpo cuja cabeça tem perfeito domínio sobre todos os membros, dando função e vida a cada um, conduzindo para a interação e o aperfeiçoamento, chegando a comunhão de todos com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Até que todos cheguemos a perfeita varonilidade, a semelhança de Cristo, como no estado original da criação - “O homem resgatado por Cristo, para a Gloria de Deus”.

Leituras sugeridas

A Túnica Inconsútil, do Pr João Falcão Sobrinho. - Rio de Janeiro: JUERP, 1998
 Doutrinas Bíblicas, de P. C. Nelson. - Flórida, U S A: Editora Vida, 1992
 A Igreja – Corpo Vivo de Cristo, de Ray C. Stedman. –São Paulo: Mundo Cristão, 1987
 Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento – S. Paulo: Vida Nova, 1989, pp. 400 /410.

ESTUDO 2

Modelos Bíblicos de Igreja

Texto áureo. Ap 3.8

Texto bíblico – Ap 2 e 3

“Conheço as tuas obras (eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, que ninguém pode fechar), que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome”.

COMENTARIOS DALIÇÃO

Deus é infinitamente criativo em tudo que faz, desde Gênesis (criação do univer-so) até Apocalipse (fazendo novas todas as coisas). E o homem foi feito por Deus, tomando do pó da terra, soprando nele o espírito de vida, tomando-o alma vivente, imagem e semelhança do Criador. E deu ao homem o poder de agir (livre arbítrio) e a capacidade de criar - crescer, multiplicar e encher a terra e domina-la (Gn 1 e 2).

O Criador mostra criatividade na primeira família: Adão foi criado a partir da terra, e Eva foi criada a partir de Adão, Caim e Abel foram criados a partir de Adão e Eva. Caim se aplicou a agricultura, e Abel se dedicou à pecuária. Ambos apresentaram cultos a Deus, cada um como era e com o que tinha. Deus se agradou de Abel e de sua oferta, aceitando o seu culto, mas de Caim e de sua oferta desagradou-se Deus, rejeitando o seu culto (Gn 4.3-5).

Num salto chegamos a Abraão e seus dois filhos, seguindo caminhos diferentes, gerando nações diferentes. Mais um passo chegamos a Jacó (Israel) e seus filhos, gerando as doze tribos com características próprias. A cultura, os hábitos, os usos e costumes proliferaram em toda a humanidade.

A mulher samaritana, a beira do poço de Jacó, pergunta a Jesus: Qual é o correto; cultuar a Deus no templo em Jerusalém, ou no Monte Gerizim? Respondeu Jesus: Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores (Jo 4.23). Diante da resposta de Jesus e diante de tantas mudanças, podemos pensar na possibilidade de modelos diferentes de igrejas.

É necessário e urgente que cada pessoa e a igreja se atualizem nos conhecimentos e na Palavra, visão e percepção do seu tempo, lugar e propósito, contextualizando-se diante da sociedade e do Estado, vivendo como testemunhas de Jesus Cristo, apresentando o poder de Deus no viver, no agir e no falar - salvo para salvar. Vamos observar e reaprender os ensinamentos sobre comportamento e relacionamento para os filhos e filhas de Deus e para a igreja que ele prepara, sustenta e dirige: Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.

De modo que aquele que se opõe à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação ... Faze o bem e terás louvor dela, visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem ... (Rm 13.1-4). Ora, estes, da mesma sorte, quais sonhadores alucinados, não só contaminam a carne, como também rejeitam governo e difamam autoridades superiores (Jd 1.8). Admoesto-te pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens; pelos reis, e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador (ITm 2.1-3).

Deus nos dá o melhor e espera de nós o melhor. Ele quer que sejamos perfeitos como é perfeito o seu Filho Jesus, para que a sociedade veja em nós o exemplo de cidadão, resplendor do seu poder e vontade, preparando-nos para sermos “HIEROSOLIMITAS” - cidadãos e cidadãs da “Jerusalém Celestial”.

4. A MOEDA SOCIAL

o objeto do Governo é a “COISA” - palavra derivada do latim (RES), podendo ser bens ou riquezas. O bem é tudo aquilo que está fora do controle humano (por exemplo: o ar, o sol, o clima), e a riqueza se constitui de tudo que pode ser controlado pelo ser humano (por exemplo: a terra, a água, os minérios, a natureza, os produtos manufaturados, os serviços).

O objetivo do Governo é o “BEM -ESTAR SOCIAL” - a cidadania. Proporcionar à nação e à humanidade a vida com qualidade. Todo plano de governo, de uma forma ou de outra, deve buscar este alvo. Erra quando o resultado econômico fica devendo para o bem-estar social, e isto acontece toda vez que o ser humano ou o meio ambiente é agredido.

A estratégia do Governo é “REGULAMENTAR” - Primeiro: o uso da “coisa”, classificando-a de uso geral ou público, e a de uso particular ou privado, determinando os meios e os limites da “posse” ou “propriedade”. Segundo: os relacionamentos entre as pessoas, a sociedade e o Estado, usando os recursos e a autoridade para assegurar à pessoa, à família e à sociedade, o “bem-estar - a vida com qualidade”.

O objeto da igreja é “A PESSOA” - coroa da criação, imagem e semelhança do Criador, única e indivisível, com múltiplas necessidades e capacidades, criada livre e portadora do livre-arbítrio. A partir da pessoa, tem-se a família, célula da sociedade. Com a pessoa em família se estabelece a igreja do Senhor - comunidade de Deus.

Da mesma forma o Espírito Santo inspirou Paulo para escrever sobre a autoridade do Estado: Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas (Rm 13.1).

Olhando para nossa Declaração Doutrinária, Art. XV, lemos: “A liberdade religiosa é um dos direitos fundamentais do homem, inerente à sua natureza moral e espiritual. Por força dessa natureza, a liberdade religiosa não deve sofrer a ingerência de qualquer poder humano. Cada pessoa tem o direito de cultuar a Deus segundo os ditames da sua consciência, livre de coações de qualquer espécie.” A autoridade governamental tem o dever de garantir tais liberdades, pois é obrigação do Estado manter a ordem, regulamentar os relacionamentos e preservar a vida. A liberdade religiosa é direito do cidadãos e dever do Estado. “O governo do Estado é de ordenação divina para o bem-estar dos cidadãos e a ordem justa da sociedade ... “

3, A FACE DE DEUS

Jesus instituiu a sua igreja com poder e governo (autoridade): ... edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 18b). Ele correlacionou forças, poderes e governos, dando uma escala de valores onde a Igreja tem poder maior do que o inferno. Instruiu os seus discípulos (membros da sua igreja) sobre a existência do Estado (governo), sua autoridade e função: Então Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles (Mt 20.25). Os reis dos povos dominam sobre eles, e os que exercem autoridade são chamados benfeitores (Lc 22.25).

A igreja, portadora do poder de Deus é instrumento de justiça. Deve fazer o contraponto, chamando o Estado e a sociedade para o referencial ético - a Palavra de Deus, cada vez que o Estado exorbitar em suas funções ou a sociedade desviar se da verdade. Ela tem o dever de denunciar as injustiças, o pecado legalizado, as discriminações e todo tipo de erro. Deve anunciar a Palavra mostrando as recomendações, as bênçãos e as profecias, chamando ao arrependimento, mostrando o caminho - caminhando nele .. A Igreja do Senhor precisa se contextualizar para estar diante do Estado e dentro do mundo (sociedade) como mensageira e testemunha, porque Deus precisa dela para salvação e juízo. Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor, quer seja ao rei, como soberano, quer às autoridades, como enviadas por ele, tanto para castigo dos malfetores como para louvor dos que praticam o bem. Porque assim é a vontade de Deus. que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos (IPe 2.13-15).

Deus quer usar a sua igreja, cada um de seus filhos e suas filhas, para realizar a obra redentora da humanidade. O Espírito Santo se esforça com gemidos inexprimíveis a favor dos santos e toca na humanidade de tal forma a convencê-la do pecado, da justiça e do juízo. Deus se esforça para redimir o ser humano do pecado.

INTRODUÇÃO

Deus tern vontade, sentimento e pensamento, nós também temos. Há uma grande diferença entre o pensamento de Deus e o do homem: “Porque os meus pensamen-tos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz O SENHOR”, (Is 55.8). Dentro da nossa maneira de ser temos nossas vontades e queremos agir conforme nossas conveniências. Deus respeita a nossa maneira de ser e nos chama a participar da sua obra (Jo 15.16).

A igreja do Senhor é composta de pessoas diferentes, em tempos diversos, lugares distintos, com propósitos específicos, com possibilidade de ser diferente, de alguma forma. Diferente sem ser divergente. A base e os princípios são imutáveis, mas o processo (como fazer) é renovável, e o que fazer pode diversificar (1Co 12.5 e Cl 3.11). Paulo lembra que a igreja é instrumento de Deus para realizar tarefas diferentes, recebendo dons específicos.

A igreja e formada por um grupo de pessoas distintas que experimentaram a graça de Deus na pessoa de Jesus Cristo, creram nele, e se compromissaram com ele na transformação de si e do mundo, para a glória de Deus.

A sabedoria de Deus (Ec 3.1) nos mostra a possibilidade de termos modelos diferentes e perfeitos de igrejas locais, quando fala de “tempo”, “propósito” e “lugar”. A igreja precisa reconhecer qual é o seu tempo, quais os seus propósitos para esse tempo e qual o lugar de cada propósito.

Modelo é sinônimo de “exemplo”. Na criatividade e soberania de Deus podemos ter a modelagem, a evolução do modelo, unindo o exemplo e a novidade, renovando a tradição, pela ação do Espírito Santo. Pensemos em, pelo menos, dois tipos ou modelos de igreja.

1. MODELO GERAL

Lucas registra, no livro de Atos, o modelo usado por Jesus para organizar a Sua igreja. O modelo foi confirmado pelo Espírito Santo na implantação, administração e consolidação da igreja em Jerusalém (At 2). O relato inicia com o pronunciamento de Jesus sobre a edificação da sua igreja (Mt 16.18 e 19), segue na recomendação de que os apóstolos fiquem em Jerusalém, até que do alto sejam revestidos de poder (Lc 24.49), passando pela promessa do derramamento do Espírito Santo e comissionamento para serem testemunhas (At 1.8), finalizando com a descida do Espírito Santo no dia de pentecostes.

Os apóstolos e discípulos permaneceram em Jerusalém, perseverando em oração. O Espírito Santo foi derramado em cumprimento as profecias (At 2.17) e a pro-messa de Jesus, confirmando o revestimento de poder para testemunhar. Assim a igreja deu início ao seu ministério como igreja do Senhor. Verificando os acontecimentos nos primeiros dias da era crista, na vida da igreja em Jerusalém, observamos marcas identificadoras, próprias de uma “igreja modelo”:

1.1 - No relacionamento com Deus: a) aprender com Jesus (Mt 11.29) _ Foram cerca de três anos de teoria e pratica, aprendendo / fazendo; b) obedecer (At 1.8) esperando em oração até ser revestida do poder do alto pelo agir do Espírito Santo, capacitando para testemunhar de Jesus em todos os lugares; c) aceitar a ação do Espírito Santo (At 2.4) - servindo apenas como instrumento, deixando o Espírito agir livremente, fazendo o que o Espírito orienta e concede fazer.

1.2 - No relacionamento com o pecador: a) pregar a Palavra (vv. 4-35) anunciando o propósito de Deus para o pecador; b) confrontar o pecador e seu pecado (v. 36) mostrando o pecado como pecado, e tratando o pecador como pecador, com autoridade, firmeza, serenidade, amor e misericórdia, sem estardalhaço ou tolerância, esperando que o Espírito Santo convença e converta a pessoa evangelizada; c) receber os que são tocados pelo Espírito (vv. 38-41) - respondendo com a exposição da Palavra, encaminhando para a vida cristã, mostrando as promessas de Deus, exortando à mudança de vida (discipulado), batizando os que aceitam a Palavra, formando nova igreja.

1.3 - No relacionamento interno: a) cultuar a Deus (v. 42) - perseverando na doutrina dos apóstolos, na comunhão com Deus e com a igreja, na celebração da ceia do Senhor, em constantes orações; b) Realizar o ministério de Jesus (v. 43) _ sendo despenseiros das bênçãos de Deus (1 Co 4.1 e I Pe 4.10), no temor do Senhor, realizando milagres (sinais e prodígios); c) Viver a vida crista (vv. 44-46) _ unânimes e perseverantes na igreja, na união das famílias, na comunhão dos irmãos, na solidariedade, com simplicidade e singeleza de coração; d) louvar a Deus (v. 47) glorificando a Deus pelo que ele é e louvando-o pelo que ele faz. Muito mais pelo que já recebeu de Deus do que pelo que se espera receber. Um ato de gratidão, que parte de dentro para fora, numa atitude de reconhecimento da bondade de Deus derramada sobre a igreja.

Igreja e Estado cumprem, na sociedade, missões diferentes, sem ser divergentes ou hostis. Os dois podem se complementar em suas missões. Tanto a Igreja precisa do estado para sua configuração jurídica e ordenamento de suas relações sociais enquanto instituição na terra, como o Estado precisa da Igreja para a sustentação do referencial moral da sociedade, definindo os princípios da ética, tornando viáveis os relacionamentos da sociedade, bem como o estabelecimento da paz espiritual dos cidadãos, tornando possível a paz social- tarefa do Estado.

“O Estado deve .ser leigo” - detentor do poder temporal, elaborar e aplicar o Regimento Interno (Normas Legais), aplicar o direito material e regulamentar o uso das coisas e dos bens, assim como ordenar os relacionamentos, visando ao bem-estar da nação.

“A Igreja deve ser livre” - detentora do poder transcendente, apresentar e defender os Estatutos Eternos (A Palavra de Deus), aplicar justiça divina e regulamentar o uso das coisas sagradas, bem como ordenar os relacionamentos do homem com Deus, visando ao bem-estar espiritual da igreja e da nação.

“O ser humano deve ser sábio” - detentor do livre-arbítrio, submeter-se à Palavra de Deus, respeitando os poderes constituídos, cumprindo as leis e orando pelas autoridades, exceto naquilo que se oponha à vontade e à lei de Deus. Sabendo bem o que de César e o que é de Deus, sem misturar as coisas. “A sociedade deve ser justa” - detentora do livre arbítrio e herdeira dos bens criados por Deus, carente da Igreja e do Estado, reconhecer que o Estado é ordenação de Deus, sendo parte das duas partes, dar a cada uma o que lhe é devido, segundo a recomendação de Jesus Cristo: “ dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mt 22.21).

2. A FACE DO GOVERNO

Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar? Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não tefosse dada (Jo 19.10 e I la).

Segundo a revelação do Senhor Jesus, Deus dá poder e autoridade ao Governo para exercer a justiça e manter a ordem. Muitas autoridades da época de Jesus reconheceram nele autoridade superior à autoridade do Estado. Porém, faltou coragem suficiente para enfrentar os cuidados da vida e as conveniências e submeterem à autoridade de Jesus: Contudo, muitos dentre as próprias autoridades creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga; - João 12.42.

Pode acontecer o mesmo em nossos dias, com governantes que reconhecem a autoridade de Deus na igreja, mas preferem ignorá-la. Aconteça o que acontecer, a autoridade de Deus na igreja será sempre a mesma, em nada mudando sua essência, ordem ou qualidade. Podem fazer vista grossa, mas sabem o que é certo e o que é errado.

A sociedade pode pressionar as autoridades, e estas cederem, fazendo leis injustas, regulamentando práticas imorais, ao tratar do sexo, do aborto, das guerras, da pena de morte, da clonagem e outras mais. O servo de Deus, membro da Igreja e do Estado, deve ter a “Ética Cristã” para responder a tudo isto - pelo Espírito.

Outro reconhecimento de Jesus foi quanto ao poder e à autoridade do inimigo: Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, porque ela me foi entregue, e a dou a quem eu quiser. Portanto, se tu me adorares, tudo será teu. Jesus reconhece o poder e o governo do inimigo, nada negando, porém se nega a obedecê-lo e demonstra o seu poder sobre aquele: E Jesus, respondendo, disse-lhe: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás (Lc 4.6-8).

Jesus enfrentou todas as autoridades em suas várias formas de governo, dando respostas que nos servem de ensinamento. Basta observarmos os textos bíblicos, trazendo-os para a nossa realidade atual, contextualizando as verdades de Deus para a nossa época. Lembra-lhes que se sujeitem aos que governam, às autoridades; sejam obedientes, estejam prontos para toda boa obra (Tt 3.1).

Cabe ao Senhor Jesus a palavra final sobre o poder, a autoridade e o governo: Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra (Mt 28.18).

A partir de tais declarações, vamos trabalhar as verdades de Deus sobre “a igreja contextualizada diante da autoridade governamental”. Como funciona esta moeda de duas faces? Qual a importância de cada face? Qual é a área de atuação de cada lado? Igreja e Governo podem trabalhar juntos? E possível a mútua cooperação entre Igreja e Estado? Como manter a independência e a inter-relação? Vamos buscar entendimento e formular respostas que levem a realizações seguras e abençoadas, numa convivência pacífica, justa e proveitosa.

1. AS DUAS FACES DA MESMA MOEDA

Feliz a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para a sua herança. (Sl 33.12). O que se depreende da verdade bíblica é que existe um povo escolhido para ser herança de Deus, de quem, naturalmente, ele é o Senhor, e um povo que poderá ser feliz se escolher o Senhor para ser seu Deus. Logo, a nação ou povo pode e deve aceitar o governo de Deus (Governo Teocrático). Assim sendo, a Igreja e o Estado podem ser faces de uma mesma moeda. Podem e devem trabalhar juntos, buscando o bem comum desejado, tanto pela Igreja como pelo Estado. Cada um tem vida própria e ação independente; cada qual desempenha o seu papel. Jesus definiu os limites da convivência entre a Igreja e o Estado quando mandou dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

O Estado, com poder temporal e autoridade para regulamentar os relacionamentos, deve garantir a ordem geral e manter o estado de direitos. E a igreja, com poder transcendente e autoridade para ligar e desligar o que, no céu, foi ligado ou desligado, deve ensinar os princípios de Deus para a sociedade, impedindo que esta se tome um agrupamento de brutos.

Que se dê ao estado as contribuições devidas, com as quais realizará o bem comum. E que se dê a Deus o culto de gratidão, só a ele devido

Uma igreja assim é reconhecida pela população como bênção de Deus, merecedora de consideração e respeito, digna de ser ouvida, um verdadeiro instrumento de Deus.

Vale lembrar que essa igreja foi treinada por Jesus com o melhor conteúdo (a Palavra de Deus), dentro da melhor metodologia de ensino / aprendizagem (aprendendo - fazendo - aprendendo), fortaleceu-se no Senhor (conhecendo a Deus) e na força do seu poder (exercitando a fé na vida cristã — Ef 6.12), buscando o poder do alto pela oração, aceitou ser instrumento do Espírito Santo. Deixou o Espírito comunicar a mensagem de Deus, preparou-se e ofereceu para o testemunho, respondendo às indagações do pecador. Acolheu os convertidos sem discriminação, discipulando para seguirem a Jesus, ensinou o caminho de Deus pelo caminhar.

Essa igreja conseguiu cumprir sua missão: de anunciar a Palavra, aconselhar os pecadores, ensinar trilhando no caminho que se deve andar, curar os feridos e doentes e libertar os cativos, realizar o processo de religação do homem a Deus, até alcançar a estatura perfeita de varão / varoa, à semelhança de Cristo, para glória do Pai.

2. MODELOS ESPECÍFICOS

Assim como o Espírito Santo inspirou Mateus, Marcos, Lucas e João para escreverem quatro evangelhos de maneiras diferentes, também organizou e equipou igrejas com características diferentes, para realizarem a mesma tarefa. Mateus apresenta Jesus aos judeus como “o Rei”, filho do rei Davi. Marcos mostra Jesus para os gentios como “o trabalhador - sem história e sem genealogia. Lucas demonstra Jesus aos gregos como “o Homem perfeito”, filho do homem - apresenta a genealogia até Adão. João ensina que Jesus é “Deus - Filho de Deus”, autor da vida. Tudo isto para comunicar a mesma mensagem - Jesus é “o Salvador”.

Paulo, escrevendo às igrejas que ele (como instrumento do Espírito Santo) instrui sobre os dons espirituais, apresentou listas diferentes de dons. Em Romanos 12.6-8 temos sete dons, em I Coríntios 12.4-11 encontramos nove dons, e em I CO 12.28-30 também nove dons. Para os Efésios Paulo mostra a aplicação dos dons no exercício das funções de: apóstolo, profeta, evangelista, pastor e mestre (Ef 4.7-12). Paulo fala de igrejas diferentes.

Jesus instituiu a sua Igreja para realizar o seu ministério, como instrumento do Espírito Santo (Jo 16.13-14). O Espírito Santo distribuiu os dons como ele quer, a cada um, individualmente (ICO 12.11), equipando a igreja para a realização da sua tarefa no seu contexto. Os dons espirituais são distribuídos com três propósitos: 1) glorificar a Deus, levando o homem de volta ao Criador (I CO 12.2-7); 2) equipar os membros do corpo de Cristo para o cumprimento da tarefa divina (vv. 8-11); e 3) edificar a igreja como corpo de Cristo (Ef 4.11-12).

Sete propósitos são fundamentais para qualquer modelo de igreja: a) ser relevante, grande, invencível, imortal, porque o seu fundador e cabeça assim o é; b) dar continuidade ao projeto do fundador de resgatar a humanidade do mal para o amor do Pai - remidos para remir; c) ser uma comunidade de amor, vivendo o amor do Pai,

revelado por Jesus - única prática que pode unir a igreja, e única arma capaz de vencer o mal e o inferno; d) assumir a condição profética de ser "A igreja do Senhor" - o próprio reino de Deus em ação no mundo; e) buscar o triunfo determinado pelo fundador, para o Senhor, fazendo discípulos de todas as nações - uma igreja que derrota Satanás e o inferno (LC 10.18), vence a morte (Mt 16.18), ultrapassa todos os reinos do mundo (Ap 12.11); f) formar uma comunidade de verdadeiros adoradores cultuando o Pai em espírito (no Espírito Santo) e em verdade (Jesus é a verdade); g) ser uma comunidade feliz (Jo 15.11), numa alegria circulante - recebendo da alegria de Jesus por ter resgatado o corpo - igreja, dando alegria a Jesus pelo cumprimento do propósito como igreja - corpo de Cristo.

Percebemos, na prática, alguns modelos de governo: a) igreja nacional - como a igreja luterana nos países escandinavos; b) igreja hierárquica - como a igreja católica romana; c) governo federal - como igreja presbiteriana (tradicional); d) igreja ministerial - como a igreja assembléia de Deus (ministério de Madureira); e) igreja congregacional - que nós aceitamos como modelo bíblico, consagrando em nossa Declaração Doutrinária da Convenção Batista Brasileira, para nossa prática.

Diante do exposto podemos concluir que: A igreja é do Senhor, a obra é de Deus, e quem realiza a obra é o Espírito Santo. A igreja é o instrumento instituído pelo Filho, para realizar a obra do Pai, no domínio do Espírito. Assim como Deus falou muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, falou na plenitude dos tempos pelo próprio Filho Jesus (Hb 1.1-2), também o Espírito Santo tem autoridade e soberania para equipar igrejas, de maneira diferente, para tarefas específicas (ICO 12.11). Logo, é possível modelos diferentes de igrejas. Numa visão panorâmica sobre algumas igrejas e comunidades dirigidas pelos apóstolos, vamos verificar igrejas com características próprias, realizando tarefas específicas, com ênfase em uma ou mais atividades:

2.1 - Igreja em Jerusalém - Pela concentração de apóstolos, tornou-se um referencial de orientação para as igrejas novas, bem como um concílio para questões doutrinárias e administrativas, uma espécie de igreja - mãe, merecendo a consideração das demais igrejas.

2.2 - Igreja em Antioquia - Formada por judeus convertidos (At 11.19), treinada por Barnabé e Saulo, tendo profetas mestres foi usada pelo Espírito Santo para ser igreja missionária (At 13.1-3)

2.3 - Igreja em Samaria - Preparada por Filipe, Pedro e João, serviu para congregar os samaritanos. Uma comunidade bem característica, formada de meio judeus, uma raça mista, com costumes e hábitos variados.

2.4 - Comunidade gentilíca - Trabalhada por Pedro, Barnabé, Silas e Paulo, recebeu um tratamento comportamental específico por parte do Espírito Santo e da igreja em Jerusalém, determinando que eles se abstivessem das práticas idólatras (coisas sacrificadas a ídolos, bem como do sangue, da carne de animais sufocados, e das relações sexuais ilícitas - At 15.29).

2.5 - Comunidade joanina - Em específico, as sete igrejas da Asia Menor (Ap 2 e 3). Esta comunidade foi visitada por Paulo e sua equipe, passando para os cuidados de João. As características são bem específicas em virtude da localização geográfica, dos habitantes e as circunstâncias (econômica, política, social, cultura e religiosa). Recebeu menção honrosa de Deus, do Senhor Jesus e do Espírito Santo, com recomendação específica, para se submeter à mensagem do Espírito Santo (quem tem ouvido ouça o que o Espírito Santo diz às igrejas (Ap 3.22).

ESTUDO 9

Contextualização Diante da Autoridade Governamental

Textobíblico - Rm 13.1-7

Texto áureo - Mt 22.21

“Responderam: De César. Então lhes disse: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. “

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

Então lhes disse Jesus: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus (Mt 22.21). A autoridade é uma moeda de duas faces: a de Deus e a dos homens.

Toda autoridade procede de Deus. São diferentes em sua natureza, objetivos e funções,

podendo ser divergentes em seus interesses e convergentes na busca do bem comum da sociedade. A autoridade governamental é como um filhote de passarinho na mão. Se alguém o toma e esconde a mão, perguntando se ele está morto ou vivo, qualquer resposta estará errada, porque depende da vontade de quem domina o passarinho - apertar ou afrouxar a mão.

A igreja do Senhor é o corpo vivo de Cristo, detentora da autoridade divina, com existência eterna e ação contínua, instrumento hábil de Deus para realizar a sua obra redentora. Ela tem o dever de se contextualizar diante e dentro do Estado, confrontando e fazendo parte, A igreja deve estar no mundo, contaminando-o sem se contaminar por ele.

INTRODUÇÃO

Jesus reconhece a autoridade do Estado e seu governo, bem como a autoridade de Deus: Então lhes disse Jesus: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus (Mt 22.21). Toda autoridade procede de Deus. Ele distribui a autoridade como quer e com propósito definido. Os que a recebem fazem uso e prestam contas a Deus:

Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus (Rm 14.12). O Senhor, diante de Pilatos, reconheceu o governo dos homens com seu poder (autoridade), informando que todo poder é dado por Deus: Então, Pilatos o advertiu:

Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar? Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; (Jo 19.10 e 11).

CONCLUSÃO

O mundo em que vivemos é um parque de diversão: temos a posse para uso e domínio, mas propriedade é sempre de Deus. Quando alguém entende que a posse é propriedade, torna-se dono e senhor e, sem perceber, se torna escravo. Invertem-se os valores, e o bem material toma o lugar da vida, ficando certo matar para defendê-lo.

O essencial vira transitório, porque o transitório é essencial. O mundo do “ter” subjuga o “ser”, porque a sabedoria de Deus é loucura para o mundo, e a sabedoria do mundo é loucura para Deus (I Co 1.21 e 3.19).

A sociedade que temos é um caldeirão de confusões. São cegos guiando cegos, rebanhos sem pastor. Suas dificuldades são geradas na desobediência à vontade de Deus. São dois reinos antagônicos - o de Deus e o do inimigo, lutando pelos direitos e esquecendo a justiça.

A igreja que somos é o instrumento de Deus, único e suficiente para causar as mudanças sociais necessárias. E a Palavra de Deus é poder transformador para toda e qualquer sociedade que deseje ser “justa e perfeita”.

A igreja do Senhor precisa se dispor a ser instrumento, reconhecer o seu tempo e lugar, saber os propósitos de Deus para sua geração e agir prontamente, com sabedoria, autoridade, serenidade e fúmeza. Atacar a injustiça com a justiça de Deus, e o desamor com o amor. Romper as barreiras e montanhas divisórias, oferecendo “o Caminho, a Verdade e a Vida - Jesus Cristo”. Lutar pela justiça divina, abrindo mão de certos direitos humanos.

A igreja tem o poder de Deus para romper os portões do inferno e tirar de lá o que ele já prendeu. Ela será sempre vencedora. Basta crer e agir. Seja assim, para a glória de Deus.

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve (Mt 11.28-30).

2.6 - Comunidade paulina — Possivelmente, a mais bem tratada em matéria de doutrina, e a mais diversificada em termos de localização geográfica, habitantes e circunstâncias. Cada igreja recebeu tratamento bem específico por parte de Paulo, respeitando judeus, samaritanos e gentios (I Co 9.20-23): romanos, gálatas, filipenses, tessalonicenses, colossenses, efésios e outros mais (At 13 a 19).

2.7 - Outras comunidades - Pedro, com estilo bem diferente de Paulo (2Pe 3.15 e Gl 2.11), foi chamado e designado por Jesus para liderar a Igreja, e liderou (At 1 a 13). Reconheceu a liderança de Paulo e repartiu as responsabilidades com ele, finalizando com sua própria comunidade - os gentios da dispersão (I Pe 1.1 e 14).

CONCLUSÃO

A igreja do Senhor Jesus, em todo tempo e em todo lugar, diferente sem ser divergentes, terá sempre o mesmo padrão pelas seguintes razões:

1. O fundador será o mesmo — Jesus Cristo; o capacitador e condutor será o Espírito Santo;

2. A constituição da igreja continuará inalterada — formada de pessoas resgatadas do pecado pelo sacrifício de Cristo, como um corpo místico, onde Cristo é a cabeça, unificador e salvador do corpo.

3. A missão da igreja sempre vai ser: glorificar a Deus, resgatar as pessoas do pecado e do inferno, e edificar os membros do corpo de Cristo - igreja, preparando-os para a volta do Senhor.

4. Porque a igreja é o único instrumento criado por Deus, onde o Espírito Santo distribui os dons espirituais, capacitando para realizar o ministério de Cristo - o resgate do homem.

5. Porque a condição do homem continua a mesma diante de Deus: todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3.23).

6. A mensagem a ser pregada é simples: arrependimento do pecado e aceitação do Senhor Jesus como único e suficiente Salvador (At 2.38 e Jo 14.6).

7. Porque os propósitos criados por Jesus para a sua igreja continuam inalterados.

8. Porque a missão da igreja dura até a volta de Cristo, e ele mesmo estará com a igreja, todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28.19-20).

9. Porque a verdade de Deus a ser vi vida e pronunciada pela igreja é eterna (Tg I.17).

10. Porque quem dirige a igreja é o Espírito Santo, e a base é o Senhor Jesus, e nenhum dos dois pode ser mudado.

ESTUDO 3

A Ação da Igreja Nos Dias de Hoje

Texto bíblico - Jo 15

Texto áureo - Jo 15.16

“Voa não escolhestes a mil mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda.”

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

Temos dois tipos de evangélicos povoando nossas igrejas: a) aquele em quem o evangelho entrou e causou uma mudança de percepção, entendimento, sentimento, vontade, decisão, ação e realização na busca do reino de Deus e a sua justiça, na esperança de que Deus acrescentará as coisas compatíveis com o reino e ajustará este faz a vontade de Deus; e b) aquele que entrou no evangelho, sem mudar nada, na busca de todas as coisas que o mundo oferece, na expectativa de que o reino de Deus e a sua justiça sejam acrescentados - este faz a vontade própria.

Do lado de fora da igreja nenhuma força existe capaz de prevalecer contra ela (Mt 16.18), mas, do lado de dentro, a vontade particular de seus membros consegue implodir a igreja: Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer (Ef 5.17). A igreja foi criada para servir, a exemplo do seu Criador. Deve ser produtiva e realizadora, participativa e contribuinte. Existem aquelas que acham que têm direitos, pagam para fazer, são exigentes e reclamam.

INTRODUÇÃO

Deus criou a igreja para o seu Filho. A igreja do Senhor é formada de pessoas tiradas do mundo, resgatadas do domínio do inferno, para dentro do reino de Deus. Passaram pelo milagre da libertação do poder do mal, sendo regeneradas no espírito pelo Espírito (Jo 3.6). Tais pessoas recebem toda a assistência do Espírito Santo e toda a ajuda do Senhor Jesus. Passam pela transformação constante, via renovação da mente pela revelação da Palavra.

A igreja deve prestar assistência aos necessitados e, muito mais, praticar a ação social. Pão - Sabão - e Sermão, é uma boa conjugação; alimentar, limpar e regenerar - transformar mundanos em discípulos de Cristo.

Pela ótica de Deus se pode ver o grupo dos “SEM”: “sem fé, sem esperança, sem visão, sem significado, sem realização, sem liberdade, sem valor, sem dignidade, sem respeito, sem Deus” - restos humanos à margem da estrada da vida. Andarilhos mal vestidos, impregnados de toda a sujeira do mundo, doentes do pecado, feridos do inferno, levando em seus ombros o fardo das inutilidades.

A sociedade precisa se organizar com sabedoria e sobre base justa. A igreja do Senhor é despenseira e ministradora de sabedoria e justiça. Deve praticá-las de tal forma que a sociedade deseje experimentá-las. Porque a igreja é “sal da terra e luz do mundo” a igreja deve prestar assistência aos necessitados e, muito mais, praticar a ação social. Pão - Sabão - e Sermão, é uma boa conjugação; alimentar, limpar e regenerar - transformar mundanos em discípulos de Cristo.

Pela ótica de Deus se pode ver o grupo dos “SEM”: “sem fé, sem esperança, sem visão, sem significado, sem realização, sem liberdade, sem valor, sem dignidade, sem respeito, sem Deus” - restos humanos à margem da estrada da vida. Andarilhos mal vestidos, impregnados de toda a sujeira do mundo, doentes do pecado, feridos do inferno, levando em seus ombros o fardo das inutilidades.

A sociedade precisa se organizar com sabedoria e sobre base justa. A igreja do Senhor é despenseira e ministradora de sabedoria e justiça. Deve praticá-las de tal forma que a sociedade deseje experimentá-las. Porque a igreja é “sal da terra e luz do mundo” (Mt 5.13 e 14). Onde estiver o membro da igreja, deve agir para transformar a sociedade, “florescendo onde está plantado”.

A falsa modéstia e a falsa humildade impedem a ação do justo, deixando o ímpio vencer por atrevimento. Deus quer que seus filhos ajam corajosamente e de pronto. Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação (2Tm 1.7). Ser humilde é assumir o lugar que Deus nos tem reservado - abaixo DELE e acima de tudo, dominando no topo da criação. Acima disto é exaltação, porque é o lugar de Deus, e abaixo é humilhação, porque é o lugar do inimigo. Somos a coroa da criação e a glória de Cristo (2Co 8.23) - temos os anjos do Senhor como ajudadores (Hb 1.14) e seremos chamados para julgar os anjos caídos - Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida? (1Co 6.3). A violência é um ataque do inferno que só é vencido por uma ação do céu.

O amor é a única arma capaz de vencer o desamor. Só se combate o pecado amando o pecador. A igreja precisa ser ativa e “proativa”, agindo em todo tempo e em todo lugar. O inferno age de maneira geral, jamais tem férias, recesso ou feriado. A posição é de inconformismo, misericórdia e ação. Ficar só na inconformidade é ser apenas “santarrão”, pronto para julgar e condenar - e até se alegrar quando há execução.

Pela proposta política, segundo o que garante a história, nenhuma nação chegou à “sociedade perfeita”. Os romanos chegaram a dominar o mundo de sua época e impor um tipo de sociedade bem eclética, maleável e justa. Eles aceitavam os dominados com sua cultura, estabeleciam a convivência pacífica, firmando um estado de direito, com base em princípios gerais de direito, que ainda é modelo para o mundo. Mas, a sociedade romana se foi. Portugal e Espanha chegaram a sentar-se à mesa, dividir as Américas ao meio e tomar uma banda para cada um (Tratado de Tordesilhas - (1494). Espalhou sua cultura e forçou a socialização das Américas. Até onde chegaram e o que são estas duas sociedades hoje? Estão reuuziadas sendo ajustadas pelas sociedades.

Numa visão realista e bíblica, o mundo vai de mal a pior - Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados (2Tm 3.13). A sociedade, por melhor que seja, está completamente enganada; basta olhar para o conselho e Deus: Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os olhos, a fim de que vejas (Ap 3.18). Esta mensagem foi postada para uma sociedade que estava dentro de uma igreja - Igreja em Laodicéia.

4. A POSIÇÃO DA IGREJA

Só Jesus Cristo é “O Caminho - A Verdade e - A Vida”. A igreja deve apresentá-lo assim à sociedade. Quem entende de sociedade é Deus, e o instrumento que ele tem para realizar a sociedade perfeita é a igreja, que deve ser modelo inspirador e instrumento de transformação do caos em sociedade. A igreja deve perceber, sentir e viver a sabedoria de Deus, que indica as prioridades e ações: a) o que é essencial; b) o que é principal; c) o que é acessório. O reino de Deus e a sua justiça são essenciais, a vida é coisa principal e as demais coisas são acessórios. E preciso reler Eclesiastes 3.1 - Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu ... O restante do capítulo 3 mostra as ações. A igreja deve ocupar o seu lugar na sociedade, cumprindo os propósitos para o seu tempo. Deve participar com respostas e soluções vindas de Deus. Ela é o instrumento de transformação da sociedade perdida, é sal que tempera e luz que revela; deve mostrar o “caminho” - caminhando.

É com a instrumentalidade que o Espírito Santo age: protegendo a igreja e transformando a sociedade, tanto local quanto em toda a nação e no mundo. “ ... mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra (At 1.8). Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo ... (Jo 16.8). Não peço que os tireis do mundo, e sim que os guardes do mal (101715).

Deus é Pai sem “paternalismo”. Jamais faz para o homem o que ele pode fazer. Ele criou o peixe e ensina a pescar, mas; quem quiser vai ter que pescá-lo. Jesus distribuiu o pão, após ter ensinado a viver (Mt 14.14-19).

A igreja é o único instrumento usado pelo Pai para realizar o seu propósito de resgatar o homem do pecado para a comunhão eterna com a Trindade (Ap 21.2 e 9). Com ela Jesus assume o domínio sobre todas as coisas (Ef 1.22). O Espírito Santo equipa e conduz a Igreja no atingimento do propósito divino (10 14.26). A missão da igreja é contínua, até a consumação do século (Mt 28.20). E Jesus afirma que Ele e o Pai trabalham sempre (10 5.17). Logo, a ação da igreja é contínua, perene, solene eterna.

Diante das evidências bíblicas sobre a igreja, qual seria a “ação da Igreja nos dias de hoje?”

Dar pão a quem tem fome e despertar a fome em quem tem pão, porque todos necessitamos do “Pão da Vida” - Jesus.

Paulo dá a interpretação de qual seja a ação da igreja, tanto naqueles dias como hoje, e para sempre: pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes (Ef 6.12).

A ação da igreja se dá no campo espiritual. E só se realiza pelo poder de Deus, porque a obra é dele. E a capacitação acontece em dois momentos (Ef 6.10): a) fortalecendo no Senhor - conhecendo a Deus pela Palavra e pela experiência; b) fortalecendo na força do seu poder - materializando a fé, no exercício da vida cristã.

Há uma ligação perfeita entre a fé e as obras. Tiago diz que sem as obras é impossível demonstrar a fé: ... mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé (Tg 2.18 e 26).

Quem é a igreja e onde ela está? A igreja é formada de membros, todos com suas funções segundo a vontade do Espírito Santo, para que o corpo inteiro funcione. Ela está onde estão os seus membros. E a sua ação se dá pela ação de cada membro e na atuação do corpo - onde o todo será maior que a soma das partes. A ação da igreja se realiza de três formas: a) glorificando a Deus - pelo que ele é (reconhecimento / glória), e pelo que ele faz (agradecimento / louvor); b) edificando o corpo (igreja); e c) resgatando o pecador. O Senhor nos resgatou para o seu reino (domínio), para vivermos conforme a sua justiça (vontade), para que ele nos acrescentasse as demais coisas (compatíveis com o seu reino e a sua Justiça).

Ação geral da igreja - Independentemente do tempo, do lugar e das conveniências, toda igreja tem uma linha de ação original a seguir:

1. AÇÃO DA IGREJA PARA DEUS - O CULTO

É um ato bilateral divino/humano onde o cultuador (servo de Deus) se apresenta para cultuar, e o cultuado (Deus) se apresenta para receber o culto (104.23). Deve nos comover e nos motivar a cultuar a Deus o fato de ele procurar os verdadeiros adoradores. O culto só se realiza com a ajuda do Espírito Santo, dando a certeza da presença de Deus. Este ato segue passos bem definidos:

a) Conhecer e reconhecer a Deus (glorificação) como ele é, principalmente como “amor e justiça”. O amor precisa ser justo, e a justiça precisa ser com amor. O amor de Deus é justo, e a justiça de Deus é amorosa, Ele é “onipresente” - está em todo lugar, principalmente em seus filhos. E “onisciente” - sabe de tudo, tanto do passado quanto do presente, como do futuro. É “onipotente” - pode tudo e em todos, em todo tempo e lugar, tem todo o poder no céu, na terra e sobre o inferno.

b) Agradecer a Deus por tudo que ele faz (louvor): pela nossa existência e subsistência, a vida e a fé; pelo perdão, salvação e vida eterna; pela comunhão, segurança, livramento e paz; pelos propósitos divino, chamado e participação; pelas realizações dele em nós e conosco; pelas bênçãos espirituais presentes e futuras; pelas demais bênçãos, pois toda boa dádiva e todo dom perfeito procede do Pai (Tg 1.17).

c) Obedecer a Deus em sua vontade e propósitos (humildade). A obediência vale mais para Deus do que sacrifício (Os 6.6). Deus acolhe o espírito quebrantado e o coração compungido, como o melhor dos sacrifícios (Sl51.17). E na obediência que Deus realiza toda a sua obra a favor do homem, tornando-o seu filho. Na desobediência se torna filho do inimigo (Ef2.2 e 5.6).

d) Ofertar a Deus voluntariamente (gratidão). É um ato reflexo do amor de Deus, que reflete amor, em benefício ao próximo. Deus só aceita de nós o que somos e o que temos de bom, porque estas coisas vieram dele, pois toda boa dádiva e todo dom perfeito procede do Pai (Tg 1.17). Deus aceita a nossa oferta, como manifestação de reconhecimento e gratidão, dada com alegria: Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria (2Co 9.7).

2. AÇÃO DA IGREJA PARA A IGREJA - A EDIFICAÇÃO.

O segundo propósito de Deus para a igreja é a sua edificação como corpo de Cristo. A fortificação de cada membro, no conhecimento do Senhor e na força do seu poder. O desenvolvimento da vida cristã, a santificação, a conversão contínua, num processo de transformação: até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo (Ef 4.13). O Espírito Santo assume a igreja em nome do Pai, do Filho e dele próprio, distribuindo os dons espirituais necessários e adequados a cada um e para toda a igreja, promovendo o treinamento. Os passos deste processo são os seguintes:

a) Discipulado - O ministério do ensino. Ensinar fazendo, para que o convertido perceba que o que se busca aprender é bom e verdadeiro, capaz de dar vida com qualidade. Ensino com autoridade, para que discipulando e discipulado sigam a Jesus, porque ele é o caminho que nos traz para o Pai (10 14.6). Este método envolve o conhecimento da Palavra e a experiência do poder da Palavra (teoria e prática). A Palavra se cumpre no cumprimento da Palavra (obediência). Cada discípulo deve ser igual a Jesus, porque este é o desejo dele (10 14.12).

b) Carisma - É a atuação do Espírito Santo dando poderes específicos e sobrenaturais, capacitando pessoas para servirem à igreja, para o que for útil e edificante, contribuindo para a glória de Deus (1 Co 12.7). O dom espiritual capacita para realizar o ministério com tal autoridade e propriedade, que se nota o toque de Deus, realizando milagre, uma coisa sobrenatural. Um bom ator pode declamar o Salmo 23 com perfeição e arte, tocando mentes e corações, provocando aplausos.

Sempre temos as revoltas populares em forma de movimentos sociais. A moda agora é a do “SEM”: sem terra, sem teto, sem emprego, sem saúde, sem perspectiva, sem objetivo, sem pão e sem paz, reivindicando de todas as formas, na esperança e desesperados, lutando e morrendo, ganhando e perdendo, certos e errados. As propostas são tão particulares que geram impasses constitucionais, crises existenciais, protecionismo legal, reserva de mercado - a convulsão social, chegando ao caos e à ingovernabilidade.

Um grupo curioso pode ser identificado em cada movimento social, o grupo dos “Sem Vergonha”. Eles estão em cada movimento buscando os seus interesses bem particulares, tirando proveito de tudo, agindo irresponsavelmente, atrapalhando a marcha. Meros aproveitadores que devem ser identificados de longe.

Pela proposta política, segundo o que garante a história, nenhuma nação chegou à “sociedade perfeita”. Os romanos chegaram a dominar o mundo de sua época e impor um tipo de sociedade bem eclética, maleável e justa. Eles aceitavam os dominados com sua cultura, estabeleciam a convivência pacífica, firmando um estado de direito, com base em princípios gerais de direito, que ainda é modelo para o mundo.

Mas, a sociedade romana se foi. Portugal e Espanha chegaram a sentar-se à mesa, dividir as Américas ao meio e tomar uma banda para cada um (Tratado de Tordesilhas - (1494). Espalhou sua cultura e forçou a socialização das Américas. Até onde chegaram e o que são estas duas sociedades hoje? Estão reduzidas a pequenos territórios. sendo ajustadas pelas sociedades.

Numa visão realista e bíblica, o mundo vai de mal a pior - Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados (2Tm 3.13). A sociedade, por melhor que seja, está completamente enganada; basta olhar para o conselho de Deus: Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, Sempre temos as revoltas populares em forma de movimentos sociais. A moda agora é a do “SEM”: sem terra, sem teto, sem emprego, sem saúde, sem perspectiva, sem objetivo, sem pão e sem paz, reivindicando de todas as formas, na esperança e desesperados, lutando e morrendo, ganhando e perdendo, certos e errados. As propostas são tão particulares que geram impasses constitucionais, crises existenciais, protecionismo legal, reserva de mercado - a convulsão social, chegando ao caos e à ingovernabilidade.

E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína (vv. 24-27). Seguindo o seu próprio caminho à mercê da inteligência, longe da sabedoria, dominado pelo mal, a sociedade caminha para o sofrimento e a morte.

2. A PROPOSTA POLÍTICA

A filosofia quer uma sociedade justa, mas, a economia quer uma sociedade ajustada. De um lado se busca o ideal - a distribuição dos bens; do outro se busca o interesse particular - a concentração dos bens. A ciência política estuda a sociedade e propõe medidas legais visando um relacionamento social adequado. Tudo que a política tem feito é um meio-termo, onde ganha o econômico. Todas as tentativas políticas de sociedade estatal, em forma de socialismo, fracassaram. A própria ação

social governamental atende a interesses partidários. Os relacionamentos sociais são regulamentados pelo Estado, cujo legislativo elabora normas do interesse do Governo, visando ao lado econômico. Quem determina os rumos da lei é a conveniência econômica.

A mão-de-obra desqualificada é questão social séria, que gera tanto o desemprego como o desempregado. O mercado de trabalho avança mais rápido do que a educação. Nem sempre a aprendizagem acompanha o ensino. A tecnologia vem pelo poder econômico, e a mão-de-obra, pela educação, e o homem é substituído pela máquina.

A violência é outra questão social difícil. O Estado quer resolvê-la pela lei e pela força (polícia). Os pequenos são punidos. Os grandes escapam, subindo pela escada econômica, saindo pelos buracos da lei. Atende-se ao “pobre” - com assistência social, sem atacar fortemente a “pobreza” com ação social vigorosa.

3. A PROPOSTA POPULAR

A sociedade, em sua maior parte, desvinculada da Palavra de Deus, buscando seus próprios rumos, propõe caminhos separados. Cria a “Entidade de Classe”: sindicatos e federações, sociedades e associações e as ONGs da vida. E um ataque “no varejo”, pulverizando o “atacado”. A sociedade precisa se ver como um todo, respeitando as partes separadamente. Cada parte precisa ser “um todo perfeito”, para fazer parte - e o “todo” será perfeito, em cada parte.

O instinto de defesa, provocado pela injustiça, leva à fragmentação da sociedade. E cada um defende o “seu”, impedindo de ter “nosso”. Numa sociedade classista, onde a disparidade econômica é flagrante, por certo há um crime por traz de cada fortuna - o de injusta distribuição. Já se firmou o ditado popular: “Cada um por si, e Deus por todos”. Já ouvimos alguém dizer: “E preciso ganhar a vida - nem que seja honestamente”.

Mas quem conhece o “Pastor” mostra o desvelo e o amor, tocando alma e espírito, provocando lágrimas. Nota-se a diferença entre aconselhar e consolar tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé, se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria (Rm 12.6-8).

c) Comunhão - É o mover do Espírito Santo entre os irmãos, capacitando-os a ter sentimentos e propósitos comuns: Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação; um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos (Ef 4.4-6). Tudo em comum com Deus. Nossa comunhão é com o Pai, com o Filho, com o Espírito Santo e com os membros da igreja. Ato de Deus que une os diferentes num conjunto perfeito - “Orquestra Divina”, regida pelo Espírito Santo.

d) Mordomia - É o toque do Espírito Santo dando percepção do senhorio de Cristo sobre os bens, reconhecendo valor espiritual em tudo que é dedicado a Deus. Visão do “sagrado” na destinação, propósito e uso de tudo que Deus nos dá, e daquilo que damos a Deus. É a capacidade de cuidar, além de administrar. Esse toque faz prosperar a igreja como agência do reino de Deus. Toda a criação foi dada a nós para uso, como dádiva de Deus, e temos a posse e o domínio - jamais teremos a propriedade, porque ela é do Criador (Gn 1.26-31). Deus requer fidelidade na mordomia (Lc 12.42-48).

e) Testemunho - O testemunho é a declaração com a demonstração - é necessário falar e mostrar. Isto só é possível pelo toque do Espírito Santo (At 1.8). É impossível testemunhar de Jesus sem o poder do Espírito. O testemunho requer fato anterior. O Senhor Jesus solicitava às pessoas curadas por ele que fossem às suas famílias e às suas comunidades, demonstrando o que Deus tinha feito na vida deles (Lc 17.14, Mt 9.6, Mc 8.26). Jó afirma que conhecia a Deus por ouvir falar dele, mas finalmente conhecia pelo falar com ele. Um bom exemplo de como testemunhar é dado por João - o apóstolo, sobre Jesus, em sua primeira carta (1Jo 1.1-4).

f) Esperança - A permanência do Espírito Santo na igreja sustenta uma viva esperança de cumprimento da Palavra de Deus, animando a igreja a se mover e cumprir a Palavra. O cumprimento da Palavra só é possível com a participação do Espírito, unindo obediência da igreja e ação de Deus. Isto cria o processo de crescimento cristão: a) Conheço a Deus - por isto obedeço, à medida do conhecimento; b) À proporção da obediência, Deus realiza seu plano em minha vida; c) Na realização com Deus se dá a minha verdadeira alegria; d) A alegria me leva, por gratidão, a abrir compromisso com Deus. Quando eu faço isto, Deus se revela mais a mim, e o processo se renova em dimensão maior, até chegar à estatura da varonilidade de Cristo - à perfeição.

3. AÇÃO DA IGREJA PARA A COMUNIDADE

- TESTEMUNHO E PROCLAMAÇÃO (EVANGELIZAÇÃO)

Vós sois o sal da terra; ora, se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens (Mt 5.13). O Senhor Jesus revela a missão da sua igreja no mundo, antes de ser organizada. Logo, a igreja deve ser organizada com este propósito único. A igreja só resta cumprilo. O descumprimento gera a morte do significado da igreja para a comunidade; ela será desprezada, maltratada e lançada no monturo.

O Senhor Jesus, orando ao Pai, suplica que a igreja esteja no mundo, protegida do mal. E assim como o Pai o enviou ao mundo, ele enviava a igreja (1017.15 e 18) A igreja tem o poder para exercer sua missão no mundo, sem se misturar a ele, nem se contaminar com ele. A igreja é tirada do mundo, passa por uma transformação e é colocada, novamente, no mundo para transformá-lo (Rm 12.1-2). O barco só tem sentido e função dentro da água, mas o lugar da água é fora do barco; se a água entra no barco - "AFUNDA". É ordem do Senhor Jesus: a igreja é para estar no mundo, e o mundo fora da igreja (1017).

A ação testemunhal da igreja para o mundo é demonstrar o que Deus tem feito em cada um dos seus membros, como membros, e no corpo como igreja. Cada membro em novidade de vida, e a igreja demonstrando o reino de Deus.

A ação proclamadora se dá, após o testemunho, com o anúncio das "boas novas de salvação". É o ato final do processo da vida cristã, tanto do membro quanto da igreja. Isto significa ensinar o caminho em que se deve andar, caminhando nele.

A ação da igreja no mundo deve ser em todo lugar e em todo tempo, ação contínua; e onde estiver um membro da igreja, aí estará a igreja agindo. Porque os membros do corpo são diferentes, recebendo capacitação e função específicas, para realização de tarefas definidas (1Co 12).

Segundo o que determina a Palavra de Deus, onde e como a igreja deve atuar na comunidade? Vejamos algumas sugestões a seguir.

4. AÇÃO ESPECÍFICA DA IGREJA - NA COMUNIDADE

Toda autoridade procede de Deus, e ele institui cada autoridade; por isto, todo homem esteja sujeito às autoridades (Rm 13.1). E muito bom saber que as autoridades são instituídas por Deus, e é melhor quando seus filhos são estas autoridades.

Deus, através do seu povo, que é a sua igreja, tem condições de governar o mundo. Os filhos de Deus estão nas câmaras municipais e prefeituras, assembleias legislativas e governos estaduais, congresso nacional e governo federal.

Deus tem seus filhos abençoados no complexo empresarial, na profissão liberal e na massa trabalhadora. Eles estão espalhados em todas as camadas sociais, econômicas e culturais. Cada um com a sua influência, importância e autoridade. O propósito de Deus é tomar cada filho em seu domínio, capacitá-lo para a tarefa e fazê-lo instrumento eficiente e eficaz de transformação e mudança (Rm 12.1-2).

Cada um deve florescer onde está plantado.

Qual deve ser a posição da igreja do Senhor diante das dificuldades sociais?

1. A PROPOSTA DE DEUS

Deus tem criado três coisas fundamentais para suas realizações: a pessoa, a família e a igreja (Gn 1.26,2.18 e 24, Mt 16.18). Com estas três coisas Deus realiza todo o seu plano - ter o ser humano, coroa de sua criação, em comunhão perfeita com ele, para sua glória. Todas as demais coisas criadas, ele nos deu para uso e administração, como mordomos, em completa comunhão (Gn 1.29-30 e 2.15). Deus quer que toda a humanidade se salve (ITm 2.3-4), faça parte do seu rebanho a igreja (Jo 10.16), e quer que a sua igreja seja perfeita em comunhão (At 2.44-47).

Deus capacita a sua igreja para ser exemplo de sociedade (At 2). Ele deseja realizar a obra social, via igreja (At 4.32 e 35). A igreja primitiva cuidava dos seus necessitados, socorria os aflitos e alimentava multidões. Deus propõe uma sociedade justa e amorosa, a sociedade perfeita. A igreja do Senhor deve ser esta sociedade e ser instrumento de transformação do caos em sociedade.

Jesus combateu as injustiças sociais e ensinou a comunhão - Toda injustiça é pecado ... (1 Jo 5.17). Mateus 5 registra o ensino de Jesus sobre o reino de Deus e a sua justiça - uma proposta de Deus para a humanidade, uma nova lei e uma nova ordem. As bem-aventuranças ensinadas por Jesus são contrárias às propostas do mundo. Ele prega e vive a "lei do amor". Nos capítulos 6 e 7 estão os ensinamentos práticos da vida no reino - um manual de conduta pessoal e modelo de sociedade. Finalizando, ele propõe quatro leis naturais:

1) Lei da comunhão com Deus - Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e achareis; batei, e abrir-se-vos-a, Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e, a quem bate, abrir-se-lhe-á (vv. 7 e 8).

2) Lei do relacionamento pessoal - Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei e os profetas (v. 12).

3) Lei do relacionamento com Deus - Entrai pela porta estreita (larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela), porque estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que acertam com ela (vv. 13 e 14). A dificuldade social está na desobediência a Deus, porque a vontade do homem se choca contra a vontade de Deus. E pelo livre-arbítrio se escolhe o caminho errado e vive a miséria: de pão, de teto, de paz, de sabedoria, de valores, de espiritualidade. Imperam o mau uso e o desperdício, a má distribuição dos bens e a injustiça nos relacionamentos.

4) Lei dos resultados - Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.

Ora, quando o dia começava a declinar, aproximando-se os doze, disseram-lhe: Despede a multidão, para que, indo às aldeias e aos sítios em redor, se hospedem, e achem o que comer; porque aqui estamos em lugar deserto. Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. Responderam eles: Não temos senão cinco pães e dois peixes; salvo se nós formos comprar comida para todo este povo. Pois eram cerca de cinco mil homens. Então disse a seus discípulos: Fazei-os reclinar-se em grupos de cerca de cinqüenta cada um. Assim o fizeram, mandando que todos se reclinassem. E tomando Jesus os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, os abençoou e partiu, e os entregava aos seus discípulos para os porem diante da multidão. Todos, pois, comeram e se fartaram; e foram levantados, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços (Lc 9.13-17).

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade (At 2.43-45).

INTRODUÇÃO

O ser humano foi criado por Deus como animal social, coroa da criação, imagem e semelhança do Criador - porque Deus assim o quis. Se ele quis assim, isto é muito bom. Ele é sábio e justo, e fez o melhor. É impressionante olhar a expressão de Deus na criação do “ser humano” - E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais domésticos, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se arrasta sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (Gn 1.26-27).

O homem existe por vontade e desejo de Deus. Segundo o melhor plano possível - imagem e semelhança do Criador. Qualquer coisa melhor do que isto é o próprio Deus, e é impossível criar outro deus; logo, Deus fez o melhor plano para a nossa existência. Existimos para viver em grupo e dominar a criação.

O fato de ter criado “homem e mulher” gerou a interdependência - A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher, daí a criação da família e da sociedade.

O ser humano tem carências materiais, sociais e espirituais. Para satisfazer tais carências, ele precisa se relacionar com outros. É impossível produzirmos todos os bens e serviços de que necessitamos. E Deus quer nos suprir de todos os bens e satisfazer todas as nossas necessidades: E o próprio Deus de paz vos santifique completamente; e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo (1Ts 5.23). Tudo pertence a Deus, mas, ele nos deu por possessão e nos constituiu mordomos seus: Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!(Rm 11.36). Mas o ser humano tem dificuldades de aceitar a Palavra de Deus e vive mal.

4.1. Ação da igreja no governo: a) legislativo - Sendo legislador ou servidor, cada filho de Deus é chamado para oferecer o melhor na criação de leis justas, que regulem bem os relacionamentos, tomando por referencial a Palavra de Deus; b) executivo - Do Presidente da República até ao mais simples servidor, Deus requer de seu povo fidelidade na mordomia dos bens e serviços. A propriedade é de Deus, a posse é pública e o benefício é para todos; c) judiciário - A justiça procede de Deus, e realizar ou distribuir a justiça é ato divino. Todo homem está convidado por Deus, e todo servo está convocado, para ser instrumento de justiça. E bom lembrar que o ser humano é incapaz de suportar a injustiça, porque toda injustiça é pecado e clama ao céu.’

4.2. Ação da igreja na atividade empresarial. O mundo empresarial, por ser de livre iniciativa, tem mais liberdade de ação. E exatamente por isto que se requerem maiores cuidados dos filhos de Deus. E neste campo que se criam e oferecem os produtos e serviços. Com que qualidade devem ser produzidos e oferecidos ao consumidor?

Como devem ser realizadas as transações comerciais? Cada um e a igreja devem ter em mente a recomendação do Senhor: Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, (Cl 3.23).

4.3. Ação da igreja na classe trabalhadora. Olhando como classe trabalhadora aquela que só tem para oferecer a sua mão de obra, com ou sem vínculo empregatício, vamos identificar um povo parecido com as multidões atendidas por Jesus, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade, pelos montes e à beira mar, no centro de Jerusalém. Principalmente para este povo foi que Jesus Cristo veio - são os mais necessitados. Além de ajuda, precisa de “socorro”. A classe trabalhadora pode estar desempregada. Primeiro se dá o pão e depois se ensina a pescar. A igreja é autoridade para clamar contra as injustiças e tem poder para realizar as mudanças; basta crer e agir.

4.4 Ação da igreja na promoção social. Acolhei ao que é débil na fé, não, porém, para discutir opiniões - Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus (Rm 14.1 e 15.7). A igreja do Senhor é acolhedora, lembrando sempre que a igreja é do Senhor, e que seus membros são mordomos. A igreja pode e deve atuar em dois momentos: a) chamando a sociedade para ser atendida - com orientação, aconselhamento, educação, preparação para a vida, preparação para o trabalho e preparação para a eternidade - “a igreja é uma comunidade terapêutica”; b) indo à sociedade para servir - com a sabedoria de Deus, melhorando os relacionamentos entre as pessoas, entidades de classe, organizações e governos. A partir do condomínio residencial, sindicatos e associações, até às organizações nacionais e internacionais. A igreja do Senhor é “a agência” de mudança da sociedade, planejada, preparada e autorizada por Deus, para realizar esta tarefa com perfeição - “a igreja é o sal da terra e a luz do mundo” (Mt 5.13; 28.19-20, Rm 12.1-2).

CONCLUSÃO

Deus tem propósitos firmes para com a humanidade. Para atingir estes propósitos criou a igreja. Para que a igreja atinja tais propósitos, deu a ela Cristo - como “cabeça”, e o Espírito Santo - como “agente”. A igreja é dotada de todos os recursos celestiais e terrenos, para realizar a missão. O Senhor está com a igreja todos os dias, e o Espírito Santo age em todo o tempo. Deus quer a sua igreja em ação contínua, como instrumento de mudanças. Se a igreja acredita e quer, então, S E JÁ para a glória de Deus e para a sua alegria. Amém.

ESTUDO 4

QUE QUER DIZER UMA IGREJA CONTEXTUALIZADA?

Texto bíblico· ICo 10.23-33

Texto áureo- Ec 3.1

“Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu.”

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

Igreja contextualizada é aquela que vive, ensina e proclama os princípios originais e imutáveis de Deus para a igreja, e, como igreja, para sua geração - usando os recursos, a linguagem e os meios desse tempo, compatíveis com a Palavra de Deus.

A igreja criada por Jesus é muito mais uma “igreja nova” do que uma “nova igreja” Jesus contextualizou “o rebanho de Deus” (Ez 34.31) em “assembleia - ekklesia igreja” (Mt 16.18), criando uma “igreja nova”. Ela separa pecado de pecador combatendo o pecado para salvar o pecador.

Contextualização é um processo “inevitável, interminável e saudável”: inevitável porque a humanidade é criativa; interminável porque as novidades acontecem sempre; saudável porque incorpora recursos, atualiza e coloca a igreja em condições de atender a comunidade conforme suas novas necessidades.

Contextualizar é adequar a parte ao todo, de maneira que a sua participação seja justificada pela utilidade, reconhecida pelo todo. A igreja deve se adequar à comunidade de maneira tão útil que a sua participação seja reconhecida como indispensável. Só a igreja tem, da parte de Deus, o que a comunidade necessita. Deus dotou a igreja dos recursos e meios necessários para atender a humanidade, conforme o seu propósito.

A sociedade precisa de Deus. Contextualizar é responder as perguntas antigas, feitas de maneiras diferentes, com respostas sábias e verdadeiras, de maneira nova e eloquente (Pv 26.4 e 5).

O que sempre vai nortear a contextualização perfeita e necessária será a comunhão da igreja com o Espírito Santo, expressa em sabedoria, temor, decência e ordem. Os objetivos da contextualização serão sempre para o crescimento do reino de Deus, a edificação da igreja e o fortalecimento de cada membro. A estratégia será a adequação dos recursos, da linguagem e dos meios disponíveis para a monstração do cumprimento da Palavra na vida de cada membro e da igreja, bem como na comunicação da Palavra à geração do seu tempo. Paulo contextualizou a igreja de Jerusalém (judeus) para os romanos transferindo a circuncisão do membro sexual masculino - feita por mãos humanas, para o coração feita por Cristo (Rm 2.29); também para os gregos Paulo contextualizou a igreja do Senhor (o Deus desconhecido), de forma a atender as necessidades comuns e universais do ser humano, especificamente para aquele povo, naquela época.

Notam-se características próprias tanto nas cartas paulinas como nas cartas joaninas, demonstrando a contextualização realizada pelos apóstolos, ainda no primeiro século. Por exemplo: as cartas de Apocalipse falam de comportamentos diferentes entre as igrejas da Ásia Menor, sendo tão próximas umas das outras - contextualização negada pelo Espírito Santo, porque conformada com o mundo (Ap 2 e 3).

ESTUDO 8

A CONTEXTUALIZAÇÃO DIANTE DAS DIFICULDADES SOCIAIS

Texto bíblico - Mt 6 T

Texto áureo - Lc 9.13

“Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. Responderam eles: Não temos senão cinco pães e dois peixes; salvo se nós formos comprar comida para todo este povo.”

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor (Mt 9.36). Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve (Mt 11.28-30).

Ora, quando o dia começava a declinar, aproximando-se os doze, disseram-lhe espede a multidão, para que, indo às aldeias e aos sítios em redor, se hospedem, e achem o que comer; porque aqui estamos em lugar deserto.

Mas ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. Responderam eles: Não temos senão cinco pães e dois peixes; salvo se nós formos comprar comida para todo este povo. Pois eram cerca de cinco mil homens. Então disse a seus discípulos: Fazei-os reclinar-se em grupos de cerca de cinquenta cada um. Assim o fizeram, mandando que todos se reclinassem. E tomando Jesus os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, os abençoou e partiu, e os entregava aos seus discípulos para os porem diante da multidão. Todos, pois, comeram e se fartaram; e foram levantados, do que lhes sobejou, doze cestos de pedaços (Lc 9.13-17).

E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.

Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade (At 2.43-45).

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas como ovelhas que não têm pastor (Mt 9.36). Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve (Mt 11.28-30).

CONCLUSÃO

Cada um será o que busca ser e cada um terá o que busca ter, mas Jesus Cristo ordena: buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas' (Mt 6.33).

O inimigo sabe da nossa natureza carnal e sabe das nossas necessidades e fraquezas. Ele é milenar e astuto, dispõe de recursos e pessoas, e tem forças e meios para coisas semelhantes aos milagres de Deus. Ele veio para enganar, se possível, os próprios eleitos de Deus. Ele enfrentou Jesus Cristo e enfrenta a nós. Seu objetivo é roubar, matar e destruir. Ele vai induzir e seduzir com astúcia, artimanhas e enganar, à criação e à prática de costumes que, aparentemente, são inocentes e inofensivos, mas levarão aos seus objetivos - roubo, morte e destruição.

Deus nos oferece natureza espiritual, sabedoria e assistência do Espírito Santo, capacitando-nos para criar costumes sadios e manter os bons costumes.

Liberação de costumes é coisa do mundo, para atender às suas conveniências, dar vazão aos instintos e satisfazer os desejos carnis (Rm 1.22-30).

Aceitar os costumes do mundo ou consentir na sua prática é se colocar na mesma posição das sete igrejas do Apocalipse. Elas fizeram isto e foram repreendidas por escrito - "tenho contra ti". E receberam a recomendação de Jesus - "quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito Santo diz às igrejas".

Temos todos os exemplos à nossa disposição. Que cada um escolha o melhor segundo a vontade de Deus.

INTRODUÇÃO

Pensemos sobre a palavra "freio". Quando se usou esta palavra pela primeira vez, certamente se tratava de um aparelho rústico, colocado na boca do animal, para fazê-lo parar. Com a evolução, ou com o andar da carruagem, freio tanto era para ser usado na boca do animal como na roda da carruagem (para fazer parar). Quando inventaram o automóvel, novamente se usou o freio como aparelho sofisticado na roda dos automóveis (para fazer parar). Hoje o freio é usado para trens, aviões e naves espaciais, e ainda se usa na boca do animal- como instrumento para fazer parar.

Deus é o mesmo, sem sombra de mudanças, é quem opera tudo em todos (I Co 12.6). *Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre (Hb 13.8)*. E mais, Jesus garante que sua Palavra permanece inalterada para sempre (Mt 24.35).

O que é permanente e o que é mutável no plano de Deus e na sua igreja? Permanece imutável: "o que fazer" e o "para que fazer", ou seja, a mensagem e o objetivo permanecem inalterados. E o processo de "como fazer" acompanha as mudanças da humanidade. A carta aos hebreus dá uma idéia de contextualização: *Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias a nós nos falou pelo Filho (Hb 1.1-2)*.

Deus tem contextualizado sua mensagem e recomenda observar a lei de contextualização: *Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu (Ec 3.1)*.

Deus ensina que existem tempos determinados, propósitos específicos e lugares diferentes. Tempo, propósito e lugar estão sempre ligados formando uma lógica.

Jesus veio na plenitude dos tempos, tornou-se carne e habitou entre os homens, para torná-los filhos de Deus (Jo 1.12-14). Ele mesmo disse que era chegada a hora e que todos se esforçassem para entrar no reino de Deus. Jesus atualizou a lei e os profetas dizendo: *"Eu, porém, vos digo."* Aí está uma demonstração de contextualização dada por Jesus Cristo.

A igreja deve se adequar para levar a oferta de Deus, de maneira eficiente, à comunidade, segundo o seu tempo e lugar. Esta é carente e consumidora de Deus. A igreja deve apresentar o produto (Deus), demonstrando as qualidades mais que suficientes para satisfazer a arência da comunidade consumidora.

Contextualizar é reconhecer essa carência e criar as formas de apresentação e oferta das bênçãos de Deus, de maneira tão eficiente que ela perceba a sua necessidade e a eficácia do produto. A apresentação varia de tempo em tempo, de acordo com as mudanças experimentadas pela comunidade.

A criatividade humana avança nas invenções, facilitando a vida - diversificando, especializando e recriando. Os conceitos e significados são alterados constantemente.

O que é permanente ou eterno, para acompanhar os avanços da humanidade, deve ser contextualizado - aparecendo no contexto. com significado atual, guardando a originalidade da essência.

Observando o Hinário para o Culto Cristão, vamos encontrar alguns hinos cantados em ritmos conhecidamente populares, com uma beleza própria. Tanto a letra quanto a música destes hinos falam mais apropriadamente da percepção que se tem de Deus e da expressão dos sentimentos, no ato de culto. Se o cultuador se consagra a Deus e, em espírito, verdadeiramente se esforça para cultuá-lo, todo instrumento será adequado segundo o temor, o amor e a sabedoria de Deus, e todo ritmo será perfeito para o louvor.

O que acontece de estranho e fora de propósito, no culto, vem pelo cultuador, que, na intenção de cultuar a si próprio expressa a sua vontade, longe da vontade de Deus.

Toda criatividade é bem-vinda, dentro da decência e ordem. Tudo que se canta precisa ter embasamento bíblico bem claro, pois o culto é para Deus, e deve estar de acordo com a vontade dele. A linguagem pode ser simples, mas eficiente, de maneira que expresse, antes de tudo, o respeito e a gratidão do cultuador. A oração deve ser precisa, clara, objetiva e ativa. Deve ser de gratidão para agradecer um milagre, ou de petição - solicitando um milagre a Deus. Ela deve ser trabalhada antes com o Espírito Santo - que nos ensina a orar, e dirigida ao Pai, em nome de Jesus Cristo. É bom lembrar que Deus é o Pai, Jesus Cristo é o nosso irmão mais velho, e o Espírito Santo é o nosso ajudador. A oração deve expressar o que pedimos, o que agradecemos, ou glorificar a Deus.

A pregação contextualizada é bíblica e cristocêntrica (Me 16.16): tem Cristo como início, meio e fim - faz-se por Cristo, encamando Cristo, buscando a Cristo. O pregador pronuncia a mensagem de salvação, com a autoridade de quem vive a salvação, convidando para a salvação. Paulo dá um bom exemplo de proclamação em sua carta aos Romanos 10.9-14: o pregador é comissionado para pregar, *prega a Palavra* para que o pecador entenda a mensagem de Cristo; ouvindo a mensagem, o pecador crê e confessa a Jesus como seu salvador, e confessando é justificado e salvo - *“a fé vem pelo ouvir; e o ouvir pela palavra de Deus”* (Rm 10.17).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO INTERNA - A IGREJA

A igreja contextualizada cuida do ensino da Palavra como princípio básico para o seu fortalecimento e crescimento. Para isto utiliza os melhores recursos disponíveis, valendo-se de pessoal selecionado e devidamente treinado, materiais e equipamentos adequados, bem como instalações apropriadas. Com fé, boa vontade e criatividade é possível montar um bom programa de ensino; de maneira democrática e participativa, envolvendo todos os interessados. O treinamento dos membros da igreja, ou discipulado, se dá nos moldes de Jesus, ensinando - fazendo - aprendendo - seguindo, de maneira contínua, integrando os novos membros à força de trabalho da igreja. O discipulado contextualizado acompanha a regra geral - tornando a pessoa convertida uma seguidora de Jesus. Todos os recursos e meios lícitos e próprios para a missão da igreja devem ser utilizados. A estratégia normal pode ser: transformando convertidos em membros, ensinando os membros a serem discípulos, levando os discípulos ao exercício de ministérios.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO EXTERNA - A COMUNIDADE

3.1 - A comunidade local- A evangelização contextualizada explora os recursos modernos compatíveis com o propósito de Jesus, obedecendo os princípios da igreja primitiva: a) irradiação concêntrica - local, regional, nacional e mundial; b) administração descentralizada - liderança pelos princípios, interligação pelos objetivos comuns e sustento pela cooperação; c) mensagem verticalizada - respeito às raízes culturais e flexibilidade nos limites dos princípios bíblicos, buscando a penetração em todas as camadas sociais. A linha básica será transformar os visitantes em convidados, para que estes sejam convertidos pelo Espírito Santo.

Primeira - devemos lembrar que o parâmetro de aferição comportamental é “a Bíblia” - é pela Palavra de Deus que vamos ser julgados. É nela que está toda a verdade, para todos os tempos, até a eternidade.

Segunda - o melhor conceito de maioria vitoriosa é: “Deus + um”. Quem estiver com Deus é vencedor. A maioria unânime, sem Deus, é perdedora. Seguir a maioria nem sempre é seguir a Deus; pode ser apenas uma conveniência ou comodidade, bem justificada, e muito errada. Pilatos ficou com a maioria e matou a Jesus Cristo.

A economia estabelece costumes. E a economia selvagem é a ética (desprovida de ética) - o interesse dominante é o lucro desonesto. O capital quer dominar a mão-de-obra, porque o “ter quer vencer o ser”. A máquina fica mais importante que o homem. E a poupança vale mais que a inteligência.

A política partidária firma costumes. E o corporativismo trabalha conforme seus interesses. O choque de interesses gera o conflito - os costumes aceitos passam a ser negados, e os costumes negados são aceitos. Em que momentos tais costumes estavam certos ou errados? São costumes errados, sempre.

A sociedade gera costumes. E os órgãos formadores de opinião se encarregam de formar os piores costumes, prejudicando a maioria, visando ao benefício de uma minoria. A comunicação de massa manipula a maior parte da população, visando a interesses particulares. A moda é lançada para gerar um costume, e outra moda é lançada para derrubar o costume. O grupo social impõe costumes - as quadrilhas e tribos fazem suas leis.

O instinto cria costumes. A adaptação e as conveniências criam costumes como mecanismos de defesa - o vestir, o alimentar e o relacionar-se obedecem a um procedimento característico, dependendo do tempo e do lugar.

A idade inventa costumes. Os adolescentes formam seus costumes. Os jovens, por sua vez, firmam costumes próprios. Os adultos, para manterem o “status”, sustentam costumes característicos. E os idosos inventam costumes justificando que “é coisa da idade”.

Diante de tantas possibilidades de criar costumes, olhando para a Palavra de Deus, analisando caso a caso, responda: Quem deve liberar o quê? É a Igreja quem libera? É o pastor? Ou a pessoa é a única liberadora? O Espírito Santo responde: Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus (Rm 14.12). A pergunta sobre o “costume”, tanto para criar como para adotar, deve ser feita a Deus e respondida pela Bíblia. Todo costume que passar pelo crivo da Palavra procede de Deus.

Moisés foi escolhido por Deus para tirar o seu povo do meio dos costumes contrários à sua vontade, pois Moisés escolheu sofrer como seu povo a ficar na luxúria dos costumes egípcios (Ex 3). Deus tirou o seu povo do Egito e levou para o deserto, trabalhando a purificação dos costumes (Ex 1 a 18), e lhe deu novos costumes, em nova “aliança” (Ex 19 a 23). Constituiu esse povo em nação para ser exemplo de bons costumes para o mundo. Israel abandonou os costumes de Deus e adotou os costumes próprios. Com a chegada de Jesus, Israel foi confrontado e reprovado em seus costumes. Ao invés de aceitar a correção de Deus, em Cristo, resistiu e matou o corregedor - Jesus.

Qual o procedimento da humanidade “hoje”? Exatamente idêntico ao de toda a história, procedendo da mesma forma: os que temem ao Senhor lutam para firmar os bons costumes e formar novos hábitos, segundo a Palavra de Deus; os que abandonam o Senhor, inovam os costumes, satisfazendo os seus interesses particulares; e os que desconhecem a Deus seguem suas próprias cabeças - formando costumes bestiais, dilacerando o corpo, amargurando a alma e matando o espírito. Seguindo seus instintos, firmados em argumentos próprios, defendendo suas razões e negando o direito de Deus, caminham para a morte.

REALIDADE

Três realidades são evidentes na humanidade: 1- os que temem a Deus e concordam com sua vontade; 2- os que conhecem a Deus, mas discordam da sua vontade; e 3- os que desconhecem a Deus e vivem as suas próprias vontades. E as três estão dentro do “templo”, e quase dentro da “igreja”. Jesus afirma a um jovem escriba bem intencionado e cheio de vontades próprias: “Já não estás longe” do reino de Deus (Mc 12.34). Quem está perto deixou de estar longe, mas também deixou de estar dentro. Os que estão perto estão fora do reino e sem salvação; o que vale é estar dentro.

O que diferencia cada grupo é o ato de pensar ou meditar. Quem medita busca descobrir, olhando para a Palavra de Deus, percebe a verdade que está lá - é uma garimpagem, é a comunicação do Espírito Santo com o nosso espírito (Rm 8.16 e 26). Quem pensa busca criar, podendo criar de maneira certa ou errada, porque vai usar idéias conhecidas para gerar uma nova resposta (Is 55.8-9).

A recomendação bíblica quanto ao comportamento é: Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus (1Co 10.31). Discutimos muito sobre o que é certo e o que é errado. O que é certo para Deus sempre foi, é e será certo. Da mesma forma o que é errado. Levantamos nossos argumentos em defesa dos nossos interesses e apresentamos nossas razões, mas, nem sempre olhamos para o que quer e manda a Bíblia; preferimos olhar para “a maioria”. É um ato de loucura fundamentarmos nossos comportamentos fora do “padrão” - que é Jesus. Diante da dúvida, duas coisas são recomendáveis de imediato:

3.2 - A comunidade regional - A igreja contextualizada conhece a sua região e participa dos esforços conjugados da denominação para evangelizar e manter o trabalho. É ativa nas associações regionais e na convenção a que pertence. Trabalha pelo fortalecimento das co-irmãs e zela pela comunhão.

3.3 - A comunidade nacional- Integra ativamente a programação nacional da denominação nas suas várias modalidades - campanhas, seminários, assembleias convencionais, congressos e outras atividades. Conhece as dificuldades do seu povo, os problemas nacionais, e se empenha para apresentar soluções justas e duradouras. Reconhece que é instrumento de Deus para abençoar a nação.

3.4 - A comunidade mundial - Acompanha e participa das atividades denominacionais no mundo, integrada às programações de evangelização, congressos e assembleias, principalmente orando e contribuindo, entendendo que a raça humana é única quanto às suas necessidades universais: a ânsia pela imortalidade, a busca do transcendente, a consciência do bem e do mal, o peso de culpa, a expectativa messiânica. Todos precisam de Jesus Cristo como Salvador. É uma igreja missionária.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO ESPIRITUAL

A pluralidade de deuses sempre foi um problema religioso para a humanidade. Paulo identifica isto em Atenas (At 17), quando descobriu o templo do “Deus desconhecido”. Paulo se apresenta como servo do “Deus desconhecido”. Em nossos dias temos a maior proliferação de deuses, e nosso país vive um sincretismo religioso. Nossa situação religiosa é a mais complexa e confusa. Aqui vivem gentes de todo o mundo, cultuando os seus deuses.

Existe um vazio dentro do ser humano que só se completa com Deus (Sl 63.1). Isto desperta e inquieta o homem para buscar um ser superior. Mesmo buscando ao Deus verdadeiro, é uma busca sem conhecimento e dentro da vontade particular, terminando por gerar um deus à imagem e semelhança do homem. Uma igreja contextualizada atualiza o discurso de Paulo para a sua geração, apresentando os argumentos válidos e bíblicos de tal forma que a humanidade conheça e reconheça o Deus Eterno, que é o mesmo - ontem, hoje e sempre.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO CULTURAL

Temos várias opções e tendências para a contextualização cultural: a) Cristo como transformador da cultura - deve apresentar o plano de Deus para resgatar o homem do seu pecado, mudando o seu comportamento, reformulando a sua cultura; b) Cristo contra a cultura - demonstrar o antagonismo entre o mundo de Deus e o mundo dos homens, num processo de confrontação; c) Cristo da cultura - uma força para adaptar o mundo de Deus ao mundo dos homens, na esperança da melhoria do homem pela sua competência, que pode resultar na mistura do sagrado e do profano; d) Cristo acima da cultura - uma tentativa já frustrada, visto que Cristo se fez carne e habitou entre nós, eliminando o isolamento, propondo união com Deus; e) Cristo e cultura em paradoxo - formando um paralelo, onde Cristo é o referencial. Cada igreja, olhando para Jesus Cristo como referencial e olhando para o seu tempo e lugar, trabalha a sua contextualização cultural.

CONCLUSÃO

Contextualizar é viver e apresentar os princípios fundamentais da igreja, com tal sabedoria e inteligência, que dê continuidade à missão de resgate do homem, de maneira clara, evidente, inteligível e eficaz, perfeitamente aceitável pela comunidade.

É a apropriação das providências de Deus para o atendimento da humanidade necessitada. É ter um “templo” ocupado pela “igreja”, e essa “igreja” repleta de “templos”, onde todos os membros estão ligados à “cabeça”, unidos, fortalecidos, capacitados e dirigidos pelo Espírito Santo. Contextualizar é modernizar o tradicional de Deus, conforme a evolução da humanidade; é inserir a igreja na comunidade, de maneira agradável e útil, como instrumento de Deus, perfeitamente adequado para atingir os propósitos para os quais ela foi criada - cultuar perfeitamente a Deus em espírito e em verdade, na inteira dependência do Espírito Santo, cuidar do fortalecimento e crescimento dos seus membros, de maneira eficiente, e evangelizar a sua geração de maneira eficaz, usando os recursos disponíveis, com decência e ordem; é ser um todo perfeito, para ser parte indispensável.

Ser igreja contextualizada é interpretar Romanos 12.1-2 “hoje”: apresentar-se inteiramente a Deus, transformar a mente pela Palavra, experimentar a vontade de Deus, inconformar-se com o mundo e servir de instrumento para resgatar o pecador.

ESTUDO 5

A CONTEXTUALIZAÇÃO DIANTE DOS MODISMOS

Texto bíblico” Tt 2.11-15

Texto áureo - 2Tm 4.3

“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos.”

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

É natural do homem em específico, do brasileiro, usar a “lei do menor esforço” e a “preguiça mental”. Tais coisas levam ao que se chama de “garnbiarra”, “jeitinho” e “quebragalho”. E a falta de seriedade com as coisas sérias. Isto leva à aceitação do “similar” em lugar do “original”, pelo fato de ser mais fácil ou mais barato.

É a escolha da resposta inteligente e rápida, em vez da resposta sábia e duradoura. Opta-se pelo menor preço sem avaliar o custo, aceita-se o mais fácil, sem olhar o resultado final. Também na fé se faz assim. Quem procede desse modo, age irresponsavelmente. E assim flui o modismo religioso em lugar de contextualização. Deus requer dos seus filhos e filhas um relacionamento em espírito e em verdade com seriedade.

2. A BÍBLIA

O salmo primeiro nos dá uma perfeita visão de Deus sobre os costumes (procedimentos). São seis versículos: três para o vencedor (bons costumes), dois para o perdedor (maus costumes) e um para Deus (o Soberano). O vencedor nem anda, nem para e nem senta - vitória por deixar de fazer. Fica longe do conselho dos ímpios, distante do caminho dos pecadores e jamais se senta com os escarnecedores. Ele fica com o tempo completamente ocioso. E todo o tempo aplica no conhecimento, estudo e avaliação da “Lei do Senhor” - vitória por deixar Deus fazer. A conseqüência natural é receber os cuidados de Deus - ser plantado junto à fonte da vida (ribeiro de água), ser árvore forte, bonita e frutífera, ser próspero em tudo que faz.

O perdedor anda, pára e senta - é derrotado pelo que faz. E gasta todo o tempo realizando os seus interesses particulares, sem se importar com a vontade de Deus (a Lei do Senhor), se especializando como pecador, ímpio e escarnecedor. A conseqüência natural é receber o resultado dos seus atos - transformar-se numa moinha que o vento espalha. E Deus garante o cumprimento de qualquer decisão tomada. Ele conhece o caminho do vencedor, porque foi ele quem fez e caminha nele; o vencedor é vencedor porque caminha atrás de Deus. Mas o caminho do perdedor é a morte, porque escolheu distanciar-se de Deus. Duas coisas terríveis acontecem na vida do perdedor: jamais se junta aos bons, nem subsiste diante de Deus. Na escolha do conselheiro se escolhe o “conselho que se quer”.

Paulo denuncia que os costumes que são criados contrariando a vontade de Deus trabalham contra seus criadores (Rm 1.18-32). Ele combate os maus costumes com toda a força, vigor e autoridade apostólica, apresentando argumentos bíblicos, chamando à consciência e à razão. Paulo convida para uma novidade de vida, segundo os propósitos de Deus, onde a natureza espiritual domina a natureza carnal, criando novos costumes (Rm 6.4), para os quais inexistente condenação, porque a vontade de Deus é boa - perfeita - e agradável (Rm 12.2).

A Igreja de Jerusalém orienta os novos convertidos a abandonarem os maus costumes (At 15.20).

3. A HUMANIDADE

A humanidade, em sua natureza carnal, com visão imediatista e material, desenvolve desejos e com eles cria necessidades. Facilmente esquece a estrutura e os objetivos dados por Deus, na sua criação. Desembesta na sua vontade própria e se animaliza, comportando-se pior do que os irracionais, em completa desobediência, tentando ocupar o lugar de Deus. Foi assim no mundo de Adão (Gn 6 - maldade e dilúvio); repetiu-se a história no mundo de Noé (Gn 11 - a sede de poder e a Torre de Babel); nos dias de Abraão (Gn 18 - a perversão e a destruição de Sodoma e Gomorra).

As tendências se evidenciam mais em Esaú e Jacó, quando Jacó, com visão de futuro, vendo além dele, busca a primogenitura. E Esaú, olhando para si e sua dificuldade imediata - a fome, despreza a primogenitura - a herança futura. Os filhos de Jacó enveredaram por costumes estranhos, e somente José buscou a Deus (Gn 37 - o interesse particular e a vontade de Deus).

INTRODUÇÃO

Labão se valeu do costume para casar a filha mais velha com Jacó, cobrando mais 7 anos de trabalho pela filha mais nova (Gn 29.26-27).

Os povos firmaram costumes (Lv 20.23); Israel firmou costume (Jz 11.39); até a jumenta de Balaão tinha costume (Nm 22.30).

Os romanos julgavam os povos. Jesus firmou costume (Me 10.1). Ele mesmo poderia ter sido libertado por causa de um costume (Me 15.6). A multidão usava o direito do costume (Me 15.8).

Os sacerdotes tinham costume religioso (Lc 1.9). Os apóstolos firmavam costumes cristãos (At 16.21). Paulo recomendava proteger os bons costumes (ICo 15.33).

Os costumes, para quem usa, podem parecer bons, por isto viram costume. Mas, segundo a Palavra de Deus - referencial aferidor sobre o que é bom e o que é ruim, podem ser divididos em dois grupos: os bons costumes e os maus costumes. O perigo dos extremos sempre está presente. De um lado, a radicalização sem princípio, o fazer por fazer, a rebeldia inconsciente sem causa aparente, a contracultura. O instinto de defesa toma o outro extremo dificultando o diálogo, o entendimento com sabedoria e inteligente, a atitude racional. Cada um cheio de razões e sem nenhum direito.

Imaginemos um corpo perfeito criado por Deus, completo e complexo, recebendo o impacto de costumes, que altera o seu funcionamento, sua complexidade, sua vida útil e sua capacidade ou qualidade.

Deus tem recomendado, desde a antiguidade, rejeitar os maus costumes (Lv 18.20 e 20.23). Jesus revolucionou os costumes afirmando: "Eu, porém, vos digo" (Mt5. 22, 28, 32, 34, 39 e 44).

A igreja do Senhor tem o dever de confrontar os costumes nascentes com a Palavra de Deus, mostrando a sua conveniência ou inconveniência. Também tem o dever de rejeitar todo costume contrário aos princípios bíblicos, bem como deve preservar os bons costumes (ICo 15.33).

Firmar novos costumes, segundo a Palavra de Deus, é uma excelente forma de contextualização. Porque contextualizar é dar nova forma. O refrigerante na garrafem forma de garrafa, no copo - tem forma de copo, derramado sobre a mesa - tem forma plana. De qualquer forma se altera a forma, sem alterar o conteúdo. A contextualização busca nova forma - isto é, renovação. Quando se busca o atalho da facilidade e a satisfação do interesse particular - isto é inovação, porque altera o conteúdo e bate de frente com a Palavra de Deus: Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue outro evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema (Gl1.8). A igreja contextualizada estará sempre criando novas "formas" para apresentar o mesmo "conteúdo", buscando atingir os objetivos anunciados por Jesus há quase 2.000 anos atrás.

1. A HISTÓRIA

João registra o ensino maravilhoso de Jesus sobre a natureza humana: O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito (Jo 3.6). De novo João mostra a vontade do Pai em transformar a criatura em filho, pelo recebimento de Jesus Salvador (Jo 1.12-13). Claramente se vêem as duas naturezas no ser humano: que é carne - nascido da carne; e o que é espírito - nascido do Espírito. Paulo explica a luta interna entre as duas naturezas: o homem carnal e o homem espiritual (Gl5). As duas habitam o mesmo corpo e lutam entre si.

1. CONCEITUAÇÃO

Para entender melhor a contextualização diante do modismo religioso, vamos dividir, didaticamente, as idéias da seguinte maneira:

1.1- Contextualização - Nossos avós diziam que "passar o carro à frente dos bois" era errado. Quem devia ir à frente eram os bois, puxando o carro. Hoje, quem vai à frente é o carro, puxando os bois. Acabou-se o carro de boi, e o boi é levado de carreta.

Contextualizar é dar versão nova para a verdade antiga. E acompanhar a evolução do pensamento humano, adequando as formas, dando praticidade aos princípios. E modernizar a forma, sem alterar o conteúdo, trazendo para o "aqui e agora" o que era "lá e então". Contextualizar corretamente exige conhecimento, sabedoria e arte. E uma releitura do original, interpretando para o atual.

1.2 - Modismo - Moda é uso, hábito ou estilo geralmente aceito, variável no tempo e resultante de determinado gosto, idéia, capricho, e das interinfluências do meio. Daí vem a palavra "modalidade" - forma, aspecto ou característica de uma coisa, ato, pensamento, organização etc. Tanto a moda quanto a modalidade dependem do princípio "modal" - filosoficamente é uma proposição em que a afirmação ou negação é modificada por um dos quatro modos: possível- contingente - impossível - necessário. Olhando para tais informações, podemos concluir que o modismo fica bem ao sabor do consumidor. E o consumidor ainda pode exigir que seja ao ponto, bem passado ou malpassado.

1.3 - Religiosidade - É a qualidade do religioso, é a tendência ou disposição para a religião. Por sua vez, religião é a crença na existência de uma força sobrenatural, considerada como criadora do universo, e como tal deve ser adorada e obedecida. Na prática, a religião estabelece preceitos éticos normativos (doutrinas), que o religioso deve obedecer. Religião, no latim - "religare" - verbo transitivo direto - significa "religar" o que antes estava ligado e foi desligado. Logo, religião é um processo para religar o homem a Deus.

Ajuntando os dados e informações acima, podemos avaliar a quantidade e a variedade de processos possíveis e imagináveis para atender, do mais simples ao mais exigente consumidor (religioso). Paulo alertava Timóteo para esta realidade: Pois haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos (2Tm 4.3). Tiago dá o conceito básico do que seja a verdadeira religião: Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã. A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e ai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo (Tiago 1.26-27).

1.4 - Mercado - É uma palavra ativa na vida das pessoas e em seus relacionamentos. De alguma forma estamos inseridos em algum tipo de mercado. O que é mercado? a) local de venda de produtos e/ou serviços; b) é, também, um grupo específico de consumidores; e, finalmente, c) mercado é um sistema de troca de bens e serviços.

O objeto do comércio é a mercadoria. O processo religioso funciona e obedece à lei de mercado. Existe a mercadoria (o processo oferecido) e o consumidor (a humanidade carente) De um lado existe a oferta, e do outro, a procura. Vejamos a trajetória dos acontecimentos: a contextualização e o modismo religioso.

2. A TRAJETÓRIA

O processo religioso verdadeiro, onde Cristo é o único meio de salvação, e o modismo religioso, que trata mais da conduta religiosa e do relacionamento com Deus, passam por uma trajetória comum, com objeti vos e estratégias diferentes. A igreja do Senhor processa a salvação e a vida cristã na estrita observação da Palavra de Deus. O modismo religioso processa a salvação e a vida cristã observando os interesses particulares, divergindo e diversificando na conformidade dos interesses. Cada grupo segue a liderança que melhor convier. Usa versículos bíblicos para fundamentar. É bom lembrar que esta estratégia foi usada pelo inimigo para tentar Jesus.

Judas fala desse grupo, já na sua época: Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá (Jd 1.11). João combate tais grupos: Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora (1Jo 4.1).

2.1 - O filão de mercado - Jesus veio para oferecer salvação à humanidade (10 3.16-17), porque “todos pecaram e carecem da glória de Deus (Rm 3.23). O Salvador ordena à sua igreja: Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os m nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, (Mt 28.19). Porque “o campo é o mundo”. A área de atuação da igreja, no processo de religar o homem a Deus, é a humanidade.

2.2 - O mercado oficial- A igreja do Senhor tem a incumbência de evangelizar asua geração e treinar os seus membros para a vida cristã. E Jesus dá os meios e os recursos necessários. Paulo recomenda como realizar esta tarefa: Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens (Cl3.23).

Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. (1Co 10.31).

2.3 - O mercado paralelo - É um mercado oportunista, irresponsável, em busca de tirar proveito próprio; os benefícios vão para as mãos de poucos. Os consumidores ficam somente com o produto e nunca têm assistência técnica ou ajuda ao consumidor. São assim os modismos religiosos. Apresentam um espetáculo para vendas, com degustação à vontade, viciam o consumidor a sempre consumir, eliminando a possibilidade de produzir. Nada querem saber sobre a vida e as condições do consumidor. A coisa mais importante são os “números”. Vale a quantidade, despreza-se a qualidade. E um processo bilateral, com lados bem definidos; um é ofertante, e o outro é consumidor. Os objetivos são pessoais, longe dos objetivos do Senhor. Uma pessoa ou grupo exerce a liderança e manifesta a vontade única; a vontade de Jesus e sua liderança ficam fora do processo.

2.4 - O controle de qualidade - A igreja do Senhor é formada de pessoas tocadas e regeneradas (geradas no Espírito) pelo Espírito Santo, passando por uma transformação (vida cristã), sendo instruídas para viver em novidade de vida, segundo o padrão que é Jesus, e para proclamar as boas novas de salvação (evangelização). O processo que realiza o propósito de Deus para a igreja (resgate do pecador) se inicia com o toque do Espírito Santo no pecador - convencendo-o do pecado, da justiça, do juízo (10 16.8), prossegue com o toque de perdão, salvação e vida eterna (10 3.1i), passando pela transformação (Rm 12.1-2 e Fl 4.8), finalizando com a capacitação o realização da vida cristã (Jo 14.12 e 15.16). O controle de qualidade é feito por Deus. Todo o processo é desenvolvido pelo Espírito Santo, no estrito cumprimento da Palavra de Deus, se valendo do poder do sangue do Senhor Jesus, para a glória do Pai.

CONCLUSÃO

Lemos em Hebreus 11.1 e 6: Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.

A Palavra de Deus é o fundamento da fé. Deus tem prazer em cumprir sua Palavra, e toda Palavra dada por Deus se cumpre fielmente. Todo pensamento, conhecimento, ciência e tecnologia devem estar submissos à Palavra de Deus. Nenhum conhecimento, ciência ou técnica pode contrariar a Palavra: 2Co 13.8: Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade .. E a vontade de Deus é que “todas as coisas contribuam para o bem daqueles que o amam”. Por Deus, todo avanço científico ou tecnológico deve redundar em benefício do ser humano para dar qualidade de vida; qualquer desvio de propósito ou objetivo é pecado. O inferno avança com suas atraentes parafernalias, quinquilharias materiais e engodos espirituais, falsos e passageiros, com o objetivo de “ ... roubar, matar, e destruir”. Mas a igreja do Senhor tem o Espírito Santo e, com ele, todas as bênçãos de Deus, incluindo a “sabedoria”, a autoridade, o poder, a fé, o amor, a visão espiritual, a percepção da verdade, a revelação, o discernimento e o perdão. Pelo Espírito e com tais bênçãos, pode e deve determinar o caminho e liderar a humanidade no conhecimento, na ciência e na tecnologia - para alegria da igreja, da humanidade, e para a glória de Deus.

ESTUDO 7

A CONTEXTUALIZAÇÃO DIANTE DA LIBERALIZAÇÃO DOS COSTUMES

Texto bíblica- Mt 5

Texto áureo - Gl 1.8

“Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já vos pregamos, seja anátema.”

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

O interesse faz o costume, o costume cria o hábito, o hábito firma a tradição e a tradição vira lei.

O Direito Consuetudinário - a lei informal, natural, firmada no costume - é princípio geral de direito, consagrado universalmente. Se Consubstancia-se no Direito Procedi mental- o direito do comportamento, direito relacional. Como se comportar diante das demais pessoas e como se relacionar com elas.

O ser humano, no uso do livre-arbítrio, agindo conforme seus interesses particulares, se expressa e se impõe, determinando suas vontades nos relacionamentos. Busca satisfazer seu desejo e necessidade tanto no corpo - materiais quanto na alma - os sentimentos, e no espírito - a busca do sobrenatural. Este ser humano, tocado pelo Espírito Santo, recebe a natureza espiritual e, com ela, busca satisfazer as necessidades próprias do espírito, criando costumes conforme a vontade de Deus. As duas naturezas estão dentro do mesmo ser, gerando costumes divergentes - uns para a vida, outros para a morte. A liberação dos costumes é um perigo fatal.

O poder criativo, dado por Deus ao ser humano desde sua criação, e o livre arbítrio para se movimentar capacitam-no a evoluir os pensamentos, juntar idéias conhecidas e criar o novo, buscar respostas, pesquisar e descobrir. Na caminhada do saber, Deus tem o controle da revelação (Dn 2.22), e o ser humano tem o poder da criatividade (Gn 1.26).

E as novidades aparecem como formiga no formigueiro, novidades boas e ruins, sábias e loucas, para honra e para desonra, para o bem e para o mal, para Deus e para os homens. Elas surgem do lado de Deus e do lado do inimigo. Cada um tem o que busca ter, e Deus garante a decisão escolhida (1s 24.15).

Deus criou o ser humano para ser imagem e semelhança da Trindade (Gn 1.26): semelhança no ser - santidade, pureza, justiça, amor e fidelidade; semelhança no agir no relacionamento com ele - em humildade, submissão, obediência e comunhão; no relacionamento com o semelhante - em honestidade, sinceridade, bondade e longanimidade (Gl 5). Mas o ser humano, no uso do seu livre arbítrio, dá vazão à suavontade e cria seus próprios planos, vivendo sua própria vida, sofrendo as conseqüências: Não vos enganéis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará (Gl 6.7). Tais caminhos seguem em direções opostas, cada vez mais distantes um do outro (1s 55. 8-9).

O Senhor Jesus nos deu a "lei máxima do relacionamento": Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei e os profetas (Mt 7.12).

Diante do exposto, podemos pensar sobre os grandes desafios dos avanços tecnológicos. A descoberta, em si, é uma permissão de Deus. O uso que se faz dela é a questão. O "para que" vai determinar o certo e o errado. A descoberta da pólvora é um avanço tecnológico. Tanto pode ser usada para explosões industriais como para explosivos de guerra. A descoberta do rádio agilizou as comunicações, tanto das coisas do mundo como das de Deus. A invenção da televisão revolucionou o mundo. Ela mostra o céu e o inferno. Engenharia genética realiza a fecundação humana, criou animais e chega à possibilidade de clonar o ser humano. Os gêneros alimentícios podem ser transgênicos. A comunicação é virtual, e as máquinas são digitais. Em uso o "Trem Bala e o Avião Supersônico". A medicina trabalha o refazimento do corpo e a farmacologia "DNAiza" os remédios (produz remédios segundo o DNA do paciente). E o homem natural se desatina na busca do "ter", esquecendo de "ser", e cometendo loucuras, rompe com Deus e caminha para o inferno - cheio de novidades, conhecimentos e tecnologias; o pecado, que era a varejo, passa a ser por atacado (Rm 1.18-32): aborto, racismo, desfalques, tráfico de drogas e outros mais.

Tudo se universaliza, e o mundo se torna uma aldeia global. Dentro deste mundo e nesta aldeia está a igreja do Senhor (Jo 17), liderada pelo Espírito Santo, tendo Cristo por cabeça, contextualizada segundo a Palavra de Deus e para os seus propósitos pronta para responder à comunidade com a verdade eterna e mostrar a razão da sua existência, preparando a humanidade para a volta do Senhor.

O modismo religioso desconhece este processo. Assume o papel do Espírito Santo, explora Jesus Cristo, fala em nome do Pai, mas busca o interesse particular e, para isto, usa de todos os expedientes para agradar o consumidor. Reparte a glória com os homens e aplaude Jesus, expondo-o ao espetáculo público, reduzindo-o a um astro-ídolo. Esquece de agradar a Deus e que Jesus é o Senhor, que o Espírito Santo é o realizador da "obra de Deus" - o resgate do pecador - do reino do inferno para o reino de Deus.

O processo completo oferecido pelo modismo religioso, nem chega a ser um primeiro socorro eficiente, porque já vem contaminado com a vontade humana e é realizado conforme a vontade do consumidor. Vejam a observação de Judas: Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas (Judas 1.12).

2.5 - A produtividade - A contextualização gera produtividade, conforme o plano de Deus na igreja primitiva (Jerusalém), repetido nas igrejas em Antioquia, Roma, Corinto, Galácia, Efeso, Filipos, Colossos, Tessalônica, nas comunidades apostólicas, nas igrejas do Apocalipse, nas igrejas de ontem, e será assim nas igrejas de hoje.

O crescimento se dá por acréscimo - na linha horizontal, e por edificação - na linha vertical, processado pelo Espírito Santo. Porque o próprio Espírito Santo promove a contextualização de maneira a atender os objetivos de "convencer e converter o mundo" - "fortalecer e edificar a igreja" (Jo 16.8, 1Co 3.9 e Ef 2.21). A igreja vai aumentar número e crescer em qualidade espiritual, produzindo discípulos de Cristo.

O modismo religioso em nada gera produtividade na igreja ou para a igreja. Tudo que consegue é trazer o mundo para dentro da igreja, provocando um "INCHAÇO". O Espírito Santo jamais aceita ser contrariado e jamais aceita ser sócio de uma obra de homens. Logo, quem se desatina em modismos religiosos, caminha seu próprio caminho e realiza obra particular, segundo seus desejos e conveniências. Por mais agradável e bonita que seja, é humana, terrena e "PASSAGEIRA". Queima o tempo, usa mal as bênçãos de Deus e frustra a todos. Para tais pessoas, Jesus já preparou resposta, para ontem, hoje e para sempre: Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha (Mt 12.30).

2.6 - O resultado final - Para aqueles que se tornaram membros da igreja, tocados pelo Espírito Santo, aceitando Jesus como "Salvador e Senhor", por ter o "evangelho" entrado neles, causando verdadeira transformação, capacitando-os e fazendo-os viver uma vida segundo Jesus Cristo, na inteira dependência do Espírito Santo e em conformidade com a Palavra de Deus, o resultado final é: dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo (Mt 25.34).

Para os que se tornaram membros da igreja, chamados pelo Espírito Santo, aceitando Jesus como "Salvador", mas rejeitando-o como "Senhor" - impedindo que o evangelho entre neles e cause transformações, e agem segundo as suas vontades particulares, o resultado final é: a obra de cada um se manifestará; pois aquele dia a demonstrará, porque será revelada no fogo; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se permanecer! li (II) il que alguém sobre ele edificou, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimou, sofrerá ele prejuízo; mas o tal será salvo, todavia como que pelo fogo (1Co 3.13-15).

E aqueles que se tornaram membros da igreja porque resolveram entrar no evangelho, sem deixar que o evangelho entrasse neles, que vieram para causar mudanças e transformações, sem que fossem transformados, podem inovar a igreja, mas, nunca renovar. A renovação é realizada pelo Espírito Santo, e a inovação é realizada pelo homem. Para estes a palavra final do Senhor Jesus é: Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos (Mt 25.41).

2.7 - O ponto de equilíbrio - A igreja é instrumento de Deus para confrontar o mundo. Nesta confrontação deve ser apresentada a mensagem de Deus para as autoridades e para a sociedade, mostrando o caminho a seguir. A igreja, por seus membros e como instituição, tem o dever de mostrar as propostas de Deus para evitar crises no relacionamento social e institucional, bem como dar as alternativas de Deus para solucionar os impasses existentes e, finalmente, oferecer meios para restaurar o que foi destruído pelos relacionamentos injustos. A igreja deve ir à frente e orientar o povo para uma vida agradável e um relacionamento justo.

A igreja deve dar a "César" (governo e estado) o que é de "César", Governar é função do governo. Mas deve dar a "Deus o que é de Deus". A Deus - toda honra e toda glória - o culto perfeito. Ao Estado - todo respeito e ajuda moral e ética. Ela deve oferecer uma crítica fundamentada na Palavra de Deus. Deve dar à sociedade o apoio definido e destemido referente às causas justas, identificando-se com os anseios nobres da sociedade.

O modismo religioso busca acompanhar a tendência momentânea da sociedade, como que a reboque. Participa para tirar proveito da situação, sempre tomando partido e sendo partidário. Jesus rejeitou tais atitudes e respondeu aos seus praticantes: E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens (Mt 15.9). Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas, porquanto o que vale é estar o coração confirmado com graça e não com alimentos, pois nunca tiveram proveito os que com isto se preocuparam (Hb 13.9).

3. A CONTEXTUALIZAÇÃO EQUILIBRADA.

Se dá quando a igreja oferece à geração do seu tempo - de maneira prática, atual e eficiente, o mesmo que Jesus fez e mandou fazer à população do seu tempo: anunciar a Palavra, aconselhar, ensinar, curar os enfermos e libertar os cativos. A igreja contextualizada é uma igreja "samaritana" - uma comunidade terapêutica, que precisa se exercitar para edificar e porque o mundo está doente, carente de socorro, socorro de Deus.

3.1 - Anunciar a Palavra - Com a autoridade de quem viveu a palavra anunciada, usar a pronúncia no lastro do testemunho, no poder do Espírito (1 Co 2.4). Valer-se da modernidade para comunicar com eficiência a mensagem de Deus. Utilizando computador, disquete, cd, internet, mídia, panfleto, adesivo e outros mais, com a devida decência e ordem. Em palestras, seminários, série de conferências, mutirão missionário e multiconferência.

Jesus mostra que a própria igreja pode ser repreendida pelo uso indevido do conhecimento - ciência e tecnologia: invalidando a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes; e fazeis muitas outras coisas semelhantes (Me 7.13). Ele ensina que o mal e o erro estão dentro do ser humano: não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem. Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem.

Uma pessoa com um bisturi na mão pode abrir o corpo humano e tocar no coração. Se é um médico, o toque é para curar e restaurar a saúde - é para viver; se é um assassino, o toque é para ferir e destruir - é para matar. O bisturi, em si, nada tem de bem ou mal. O que determina a bênção ou a maldição é o objetivo - a intenção do coração.

O ser humano tem a sua verdade, do tamanho da sua cabeça, do seu pensamento do seu conhecimento. Sempre finita, incompleta e passageira. Basta olhar para a história da humanidade e contemplar as verdades proclamadas pelos melhores pensadores, para constatar que foram contestadas e derrubadas por verdades novas e mais completas. Isto em todos os campos do saber humano; nem a matemática escapa, pois, somando dois mais dois deveria sempre dar quatro, porém, somando raiz de dois mais raiz de dois, será diferente de raiz de quatro.

O átomo foi declarado indivisível por muitos anos; hoje é um pequeno universo com várias divisões. A verdade de que a terra é redonda custou a vida de algumas pessoas, porque a verdade aceita era diferente. Verdades do homem - que verdades?! Como confrontar as verdades? Na verdade, só existe uma verdade: a verdade de Deus - Seja Deus verdadeiro, e mentiroso todo homem, segundo está escrito - Romanos 3.4.

4.A VIDA

Vida é tema essencial na Bíblia, e existem centenas de registros, mostrando a vida e o viver, nas mais variadas formas. E o que é a vida? E um conjunto de fenômenos num processo complexo de ação e reação, dando existência e movimento a um ser. E dom de Deus, dado por Jesus Cristo, que é a vida (10 1.4 e 14.6). E todo o que se achega a ele recebe vida e vive (10 10.10). Vida contrasta com morte, e a morte encerra a vida. A força da morte é o pecado. E pecado é a desobediência a Deus tomada de decisão errada. A vida se dá no viver, uma seqüência de atos e reações tomadas de decisões.

Pelo livre-arbítrio, o ser humano escolhe os seus atos e reações. Logo, escolhe a vida que quer viver. Viver é um constante decidir - por fazer ou deixar de fazer. A decisão correta depende da sabedoria, e a sabedoria procede de Deus: Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida (Tg 1.5). Então, Deus dá todas as condições ao ser humano para se conduzir bem no seu livre arbítrio - sentir, pensar, decidir e agir.

2. OCAMINHO

Dadas as primeiras noções básicas indispensáveis para o entendimento do que seja contextualização coneta frente ao avanço tecnológico, propomos um caminho seguro, único caminho para todas as caminhadas, Jesus Cristo. Como Jesus reagiria atualizando seu projeto, sua igreja e sua missão, frente aos avanços do conhecimento humano? Ele é o Criador, o Salvador, o Sustentador e, se aceito, será o Condutor e Senhor do ser humano. Ele, e somente ele, pode fazer com que “tudo contribua para o bem daqueles que amam a Deus” (Rm 8.28). Ele é o caminho que traz de volta ao Pai (10 14.6). Qualquer caminho diferente de Jesus nos levará à morte (Pv 16.25).

Jesus é o revelador máximo de Deus (Hb 1.1-2), é o criador de todas as coisas (Jo1.1-5), é o mestre capaz de ensinar corretamente o que é certo e o que é errado (Lc8.17), o único capaz de dominar todas as influências malignas do ser humano e no ser humano, redimir o homem de todos os procedimentos errados, levando cativo o cativo, dando dons aos homens (Rm 8.21 e Ef 4.8). Paulo recomenda que todas as coisas são lícitas, mas nem todas convém todas são lícitas, mas nem todas edificam (ICo 6.12 e 10.23). O que vai determinar o que é certo e o que é errado é o objetivo, segundo a orientação do Espírito Santo (1016.13). Todo conhecimento, toda ciência e toda tecnologia sejam aplicadas para a glória de Deus.

3. A VERDADE

Temos, pelo menos, dois tipos de verdade: a verdade divina e a verdade humana. A verdade divina é imutável, perfeita, completa e eterna (Mt 5.18). E revelada por Jesus de forma clara e humana (Jo 14.6). Ele é a própria verdade revelada por palavras e atos (Jo 14.6 e 17.17).

Paulo recomenda: (2Co 13.8) Porque nada podemos contra a verdade, senão em favor da própria verdade. Ele está falando da verdade divina. Deus criou o ser humano com capacidade para conhecer a verdade e revela suas verdades de várias formas: porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas (Rm 1.19-20).

A Palavra de Deus apresenta o conhecimento, a ciência e a tecnologia, confrontando o ser humano quanto ao uso incorreto de tais bênçãos de Deus: porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tomaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tomaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis (Rm 1.21-23).

3.2 - Aconselhar - porque o Senhor Jesus é conselheiro (Is 9.6) e manda aconselhar (2Co 5.20). A consolação em forma de aconselhamento é missão primordial da igreja e do cristão, para o mundo (2Co 1.3-4). O mundo busca conselho segundo o conselho do mundo. O povo de Deus tem a sabedoria e a experiência (autoridade) para aconselhar segundo a vontade de Deus. Somente Deus pode aconselhar corretamente, e somente os nascidos do Espírito são instrumentos hábeis para realizar o conselho de Deus. Todo cristão está apto a aconselhar com a Bíblia na mão.

3.4 - Curar os enfermos - Jesus foi notável e freqüente em curar (Lc 4.40), e mandou seus apóstolos e discípulos curar os enfermos (Lc 10.1-9). Jesus continua o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hb 13.8). Sua igreja tem a mesma missão, em todos os tempos. Para curar, é necessária uma fé genuína (Tg 5.14), e preciso oração, santificação e súplica (Tg 5.16). É bom lembrar que Deus coloca vários recursos à nossa disposição para curar as pessoas, e todos devem ser usados com sabedoria. Porém, a cura da alma e do espírito só Deus pode fazer, usando a sua igreja.

3.5 - Libertar os cativos - Jesus veio como “Libertador” e libertou (Lc 4.24), autorizou os seus apóstolos e discípulos a libertar os cativos (Mt 10.1). Sua igreja tem autoridade e poder para vencer o inferno (Mt 16.18). A igreja precisa se contextualizar, ver o sofrimento do povo e realizar o ministério da libertação.

O modismo religioso, buscando interesses particulares, realiza o papel de agente eficiente do imediatismo superficial, conseqüentemente; irresponsável; foi repreendido por Jesus, que nos alerta sobre tais eventos (Mt 24.4,5,10,11 e 12).

CONCLUSÃO

Contextualização é a atualização dos meios e métodos para que se realize a missão da Igreja e da vida cristã, compatível com a Palavra de Deus, orientada pelo Espírito Santo, dentro da mais perfeita decência e ordem. E a busca do “reino de Deus e a sua justiça”, na certeza de que as coisas compatíveis serão acrescentadas.

É a renovação espiritual permanente, promovida pelo Espírito Santo, que dirige e fala constantemente à igreja (Ap 2.7,11,17,29).

O modismo religioso é o similar do original, que propõe o atalho para a sobremesa, sem passar pela refeição, sem base e sem estrutura, que se atira na aventura de buscar as demais coisas, na expectativa de que “o reino de Deus e a sua justiça sejam acrescentados.” São movimentos e ventos de doutrinas gerados pela vaidade humana em seus interesses particulares. Sempre tem tempo curto e resultados materiais e efêmeros. São espelinhos e cristais em lugar de diamantes.

ESTUDO 6

CONTEXTUALIZAÇÃO DIANTE DO AVANÇO TECNOLÓGICO

Texto bíblico - Jo 14.1-14

Texto áureo - Mt 7.12

“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vosfaçam, fazei-lho também vós a eles; porque esta é a lei e os profetas.”

COMENTÁRIOS DA LIÇÃO

Deus criou o ser humano conforme projeto preconcebido e bem acabado. Nesse projeto o ser humano seria sua imagem e semelhança, e dominaria sobre todas as coisas criadas: Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra.

Porque Deus é “Deus”, fez o ser humano conforme o projeto original, isto é, coma capacidade para dominar toda a criação: Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

E Deus ordenou ao ser humano crescer, frutificar, encher a terra e dominá-la: E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.

Assim que Deus criou o ser humano, apresentou-lhe a criação e deu-lhe o poder para dar nomes: Havendo, pois, o SENHOR Deus forma do da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. E a tudo quanto o ser humano deu nome, Deus confirmou: Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos Deus deu ao ser humano o livre-arbítrio: E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás. E o ser humano, em seu livre-arbítrio, resolveu dialogar com o inimigo: E assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: E certo que não morrereis.

Desse diálogo nasce o desejo e a concupiscência. O inimigo faz um jogo de palavras, escondendo parte da verdade. Eliminado o perigo aparente, o ser humano cria seu interesse particular e busca a sua igualdade com Deus. Ao pecar, descobre que há verdade e meia-verdade. E como toda meia verdade é uma mentira completa, veio a conseqüência. Deus puniu a desobediência em cada desobediência.

Deus é verdadeiro e revela a verdade: Jesus Cristo é a verdade (10 14.6).

O inimigo apresenta a mentira com aparência de verdade, sempre com meia-verdade. A sabedoria está em perceber a verdade de Deus e a meia-verdade (mentira) do inimigo, obedecendo à verdade e rejeitando a mentira, buscando os resultados e evitando as conseqüências ruins. A existência da coisa em si é neutra, o uso que se faz dela é que gera o bem ou o mal. Todo pecado é gerado pela desobediência, logo, é o mau uso de uma bênção de Deus (Rm 1.18-23)

Observando as revelações de Deus, que são sabedoria e verdade, vamos trabalhar os nossos pensamentos sobre a contextualização e as descobertas, os conhecimentos e avanços tecnológicos, buscando fazer uso correto de cada conquista que Deus tem permitido à humanidade, unindo a ciência à fé.

Vamos, inicialmente, firmar conceitos básicos sobre algumas idéias, traçar um caminho seguro - segundo os propósitos de Deus, estabelecer a verdade como revelada por Jesus e aplicar todos os conhecimentos de maneira a beneficiar a vida, para a glória de Deus.

1. CONCEITUAÇÃO

É necessário definir nossa área de estudo, nosso rumo e nossos objetivos, diante do tema proposto: contextualização diante do avanço tecnológico. Iniciamos com a história, no ponto básico sobre o ser humano, que servirá de referência. Passemos à conceituação, considerando algumas palavras e idéias-chaves para desenvolver o estudo sobre o tema.

É bom lembrar que a igreja do Senhor é uma instituição divina e humana, onde Deus, pelo Espírito Santo, atua no ser humano e com o ser humano, transformando-o em membro de um corpo e instrumento de realização de Deus. Essa igreja necessita de atualização constante, garantindo o seu lugar no contexto para ser útil e indispensável, como são o sal e a luz, liderando e conduzindo a sociedade na busca da verdade, do conhecimento e da técnica, e, mais ainda, no uso de tais instrumentos na conformidade da vontade de Deus, para produzir o bem comum e para a glória de Deus.

Conhecimento - É uma palavra de abrangência, envolvendo tudo que percebemos. Com um pouco mais de profundidade, chegamos à experiência. Já conhecia Deus por ouvir dizer e, por fim, por ter contemplado a Deus (Jó 42.5). Do conhecimento vem a sabedoria. O princípio da sabedoria é o temor ao Senhor (Pv 9.10). Paulo recomenda conhecer tudo, retendo o que é bom (1 Ts 5.21).

Ciência - o saber que se adquire pela leitura e meditação; erudição, instrução ou sabedoria. E o processo pelo qual o homem se relaciona com a natureza visando à dominação dela em seu próprio benefício. Para ser reconhecida como ciência, toda proposta tem que passar pelo teste da verdade e exatidão. Se é verdade, procede de Deus. Todas as ciências verdadeiras provêm de revelação de Deus (Tg 1.17). O cientismo propõe dar conhecimento das coisas como são e resolver todos os reais problemas da humanidade, sendo suficiente para satisfazer todas as necessidades legítimas da inteligência humana.

Tecnologia - É uma tradução da palavra grega *technikós* - significando “arte”. Entre nós, significa também meio ou processo para realização de uma tarefa. A tecnologia é a materialização do conhecimento e da ciência, é a finalização da idéia e do pensamento - prática em busca de resultado.

Vivemos num mundo materialista, que busca resultados cada vez mais rápidos e eficientes - o mundo do ter. O “ter” antes do “ser” é sempre um perigo. Talvez seja a tecnologia a parte do processo de evolução e revolução -, que mais incomoda a igreja, visto que está liga ao procedimento.